Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 12.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 694 / € 1,80 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

EM QUASE UM TERÇO DOS COLÉGIOS MAIS DE METADE DAS NOTAS SÃO 19 E 20

Os privados voltam a liderar o ranking. A primeira escola pública surge no 35.º lugar – a Secundária de Vouzela – e há mais 37 nos primeiros cem lugares da tabela. Entre 100 colégios, há 29 em que mais de metade das notas foram 19 e 20. Para os investigadores Gil Nata e Tiago Neves é revelador de que "muitos alunos estão a comprar o acesso ao Ensino Superior".

LÍDER DO RANKING PROXIMIDADE É A "PEDRA DE TOQUE" DO EFANOR, EM MATOSINHOS

VOUZELA VIRADA PARA O CARAMULO ESTÁ A MELHOR ESCOLA PÚBLICA DO PAÍS

LISBOA CRESCER COM A MÚSICA NA ACADEMIA DE SANTA CECÍLIA

ALPIARÇA HIPISMO, CANOAGEM E UMA GRANDE APOSTA NA CULTURA FAZEM A DIFERENÇA

PÁGS. 4-12

VISITA A PORTUGAL, UM NOVO MARCO NA PREPARAÇÃO DA HERDEIRA LEONOR

PÁG. 21



A princesa espanhola está hoje em Lisboa na sua primeira viagem oficial ao estrangeiro.

Contas
Líder do PS acusa executivo de pôr em causa "serviços públicos". Governo ignora acusações
PÁG. 13

Saúde
Envelhecimento: quase 15% dos idosos não compram todos os medicamentos necessários
PÁG. 16

Curtas de Vila do Conde
Para redescobrir o "cinema experimental"
PÁGS. 26-27

Benfica
Jan-Niklas Beste, um defesa que marcou 20 golos em duas épocas
PÁG. 25



HOJE GRÁTIS



AGRICULTURA SUSTENTÁVEL LEVA A PALMA DO PRÉMIO GULBENKIAN PARA A HUMANIDADE

PÁGS. 18-19



Até ver...

Leonídio Paulo Ferreira
Diretor adjunto do Diário de Notícias

Uma princesa em Lisboa

Li agora *Abril Es Un País*, um belíssimo livro sobre a Revolução Portuguesa escrito por Tereixa Constenla, correspondente em Lisboa do *El País*. Belíssimo por realçar com reportagem e enquadramento histórico os heróis do 25 de Abril, e em especial Salgueiro Maia, dando-lhes a admiração que merecem, belíssimo também por nos mostrar os portugueses pelos olhos de uma espanhola. E, digo eu, não ficamos mal na fotografia.

São muitos os espanhóis que conheço que confessam sentir carinho por Portugal. Que nos olham como vizinho especial. Antonio Sáez Delgado, responsável pela Cátedra de Estudos Ibéricos na Universidade de Évora, é um deles. Profundo conhecedor da Literatura Portuguesa, de Fernando Pessoa como de José Saramago e tantos mais, contou-me um dia, num perfil que fiz para o DN, o primeiro contacto, ainda em miúdo, com o nosso país, então quase "sinónimo de férias: Nazaré, Figueira da Foz, alguns fins de semana em Lisboa. E o meu pai, que tinha uma pequena empresa de carpintaria metálica, fazia muitos trabalhos na zona da raia extremenho-alentejana, em Portalegre, Castelo de Vide, etc. Ir com a família a esses destinos foi a minha descoberta de um Portugal que era para mim um país chamado 'O Estrangeiro'. Aprendi o Portugal que podia aprender uma criança espanhola do interior: o fascínio pelo Atlântico, a curiosidade por umas pessoas que falavam sempre em voz baixa, e o deslumbramento da gastronomia portuguesa".

Outro miúdo espanhol descobriu também cedo Portugal: Juan Carlos, que aos oito anos se instalou no Estoril com os pais. Mais tarde seria rei de Espanha e nunca esqueceu os dias felizes na Villa Giralda. Do filho, o atual rei Felipe VI, também há fotografias em criança de férias em Portugal. Sabendo-se como em família estas histórias de verões felizes passam de geração em geração, é natural que Leonor, princesa das Astúrias, também sinta carinho pelo nosso país. Certamente sabe que foi terra de asilo do seu bisavô, D. Juan, conde de Barcelona, filho de rei e pai de rei, mas que nunca usou coroa. O generalíssimo Franco, quando preparou a restauração da monarquia, querendo controlar todo o processo, escolheu Juan Carlos. Este, depois de morto o ditador, acabou por renunciar à herança franquista e foi decisivo na transição que fez de Espanha a democracia que é hoje.

Carinho, portanto, existe na atual relação ibérica. A rivalidade histórica que aprendemos nos manuais escolares pertence tanto ao passado que a última guerra entre os dois países foi há dois séculos, uma eternidade se compararmos com o que aconteceu entre outras nações europeias. Portugal e Espanha estão juntos na UE, estão juntos na NATO, estão juntos, no que diz respeito às suas sociedades, como nunca estiveram antes, mais ainda na Raia.

Mas também por isso, esta vinda hoje de Leonor a Portugal, a sua primeira visita oficial ao estrangeiro, é muito mais do que uma mera expressão de carinho. Faz parte da aprendizagem para ser rainha desta jovem de 18 anos, e é também um sinal de como Portugal é uma prioridade para Espanha. Um parceiro a todos os níveis de primeiro plano. Um dos tais espanhóis que conheço que muito admiram o nosso país, Miguel Seco, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, alertou-me um dia para o facto das exportações espanholas para Portugal serem superiores às para toda a América Latina. E que as empresas com capital espanhol não só empregam quase 250 mil portugueses como contribuem com 18% do PIB.

Ultrapassadas graças à democracia as velhas desconfianças – até Salazar apesar das afinidades ideológicas com Franco nunca confiou muito no ditador espanhol – Portugal e Espanha têm vantagem em ser parceiros preferenciais, tantos são os interesses em comum. Não falo só de economia, ou de geopolítica, mas até de cultura. Há uns meses, Luis García Montero, o diretor-geral do Instituto Cervantes, dizia-me que "a proximidade entre as duas línguas, a sua mútua inteligibilidade, é uma potencial vantagem para promover a expansão tanto do português como do espanhol".

Além do encontro com o presidente Marcelo Rebelo de Sousa no Palácio de Belém, a princesa das Astúrias visitará também o Oceanário de Lisboa, e o tema dos oceanos é central nesta sua passagem por Lisboa. Há pouco mais de um mês, assinalaram-se 530 anos do Tratado de Tordesilhas. Hoje já ninguém pensa dividir o mundo ao meio, como fizeram D. João II e Isabel a Católica, mas realce-se ter sido uma época não só de dianteira para os países ibéricos como de capacidade de entendimento mútuo. Portanto, cooperemos em terra e nos mares, como iguais. A República Portuguesa e o Reino de Espanha. As cimeiras luso-espanholas devem ser momentos de decisão. E quem tiver dúvidas sobre a importância de Espanha para Portugal pense no triste que foi a fronteira fechada durante a pandemia.

Dando as boas-vindas à princesa das Astúrias, acabo como comecei, a falar do 25 de Abril visto por olhos espanhóis e do que dele resultou. Em vésperas das celebrações de meio século da Revolução, Juan Fernández Trigo, Embaixador de Espanha em Portugal, escreveu aqui no DN: "se alguma coisa pode descrever estes 50 anos de democracia portuguesa e espanhola é a aproximação das nossas sociedades. Redescobrimo-nos um ao outro".

OS NÚMEROS DO DIA

128

QUEIXAS DE IMPOSTOS
foram enviadas à Provedoria de Justiça durante o ano passado e primeiro semestre deste ano, sendo quase dois terços (63%) envolveram questões no âmbito do IRS, nomeadamente sobre mais-valias, revelou à Lusa fonte oficial daquele organismo.

10

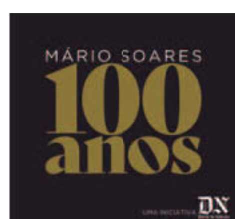
MILHÕES DE €
de investimento e a criação de mil novos empregos é quanto a consultora Deloitte anunciou ontem que irá realizar nos próximos cinco anos com o seu novo escritório em Braga, que será hoje inaugurado, o nono da sua rede nacional. Os empregos são altamente qualificados, sobretudo na área tecnológica.

1000

QUILOS DE MELÃO
e ainda 60kg de melancia roubados foram apreendidos pela GNR, que constituiu arguido um homem de 43 anos, suspeito de furto de produtos agrícolas, foi ontem divulgado.

28

M€ DE DÍVIDA
O Ministério da Saúde deve às corporações de bombeiros mais de 28 milhões de euros pelo transporte de doentes não urgentes, revelou ontem, na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, no Parlamento, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.





12.7.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.



RANKING

Quase 90% das escolas com média positiva

SECUNDÁRIO Taxa de conclusão de alunos migrantes é a mais baixa. Pedida adaptação nos exames.

TEXTO **ALEXANDRA INÁCIO**



No próximo ano letivo todos os alunos do 12.º voltam a fazer exame de Português e a média do Secundário tem nova fórmula.

RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

RANKING SECUNDÁRIO 2023 – LISTA BASE

RANKING 2023	ESCOLA	TIPO	CONCELHO	MÉDIA CE	RANKING 2022
1	Colégio Efanor	PRI	Matosinhos	16,76	1
2	Grande Colégio Universal	PRI	Porto	16,07	2
3	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	Porto	16,05	3
4	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	Braga	15,91	6
5	Colégio Casa Mãe	PRI	Paredes	15,26	13
6	Colégio Novo da Maia	PRI	Maia	15,25	16
7	Externato Senhora do Carmo	PRI	Lousada	15,23	5
8	Academia de Música de Santa Cecília	PRI	Lisboa	15,22	12
9	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	Gondomar	15,02	32
10	Colégio João Paulo II	PRI	Braga	15,02	18
11	Colégio Nova Encosta	PRI	Paços de Ferreira	14,99	24
12	Colégio de Ermesinde – Escola Católica	PRI	Valongo	14,96	232
13	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	PRI	Anadia	14,93	29
14	Colégio do Ave	PRI	Guimarães	14,92	46
15	Salesianos de Lisboa - Colégio Oficinas de São José	PRI	Lisboa	14,91	11
16	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	Lisboa	14,83	34
17	Colégio Horizonte	PRI	Vila Nova de Gaia	14,71	4
18	Colégio de Nossa Senhora da Paz	PRI	Porto	14,69	7
19	Colégio Pedro Arrupe	PRI	Lisboa	14,66	47
20	Colégio dos Plátanos	PRI	Sintra	14,65	10
21	Colégio de S. Teotónio	PRI	Coimbra	14,63	281
22	Colégio Luso-Francês	PRI	Porto	14,60	9
23	Externato Ribadouro	PRI	Porto	14,59	31
24	Colégio do Minho	PRI	Viana do Castelo	14,54	44
25	Colégio Internacional de Vilamoura	PRI	Loulé	14,53	15
26	Colégio de São João de Brito	PRI	Lisboa	14,49	20
27	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	Coimbra	14,47	40
28	Colégio das Terras de Santa Maria	PRI	Santa Maria da Feira	14,39	25
29	Colégio Bartolomeu Dias	PRI	Loures	14,37	22
30	Colégio São José do Ramalhão	PRI	Sintra	14,33	35
31	Externato Marista de Lisboa	PRI	Lisboa	14,32	30
32	Colégio Moderno	PRI	Lisboa	14,30	27
33	Colégio Manuel Bernardes	PRI	Lisboa	14,27	28
34	Colégio de Stª Doroteia	PRI	Lisboa	14,22	19
35	Escola Secundária de Vouzela	PUB	Vouzela	14,22	43
36	St. Peter`s International School	PRI	Palmela	14,17	26
37	Salesianos do Estoril - Escola	PRI	Cascais	14,15	21
38	Colégio Valsassina	PRI	Lisboa	14,08	39
39	Colégio Integrado de Monte Maior	PRI	Loures	14,06	23
40	Colégio de Lamas	PRI	Santa Maria da Feira	14,03	378
41	Colégio Campo de Flores	PRI	Almada	13,98	48
42	Escola INED - Nevogilde - Polo II	PRI	Porto	13,97	98
43	Instituto de Ciências Educativas	PRI	Odivelas	13,94	89
44	Colégio de Amorim	PRI	Póvoa de Varzim	13,91	75
45	Colégio de S. Tomás	PRI	Lisboa	13,84	42
46	Instituto Nun'Álvres - Santo Tirso	PRI	Santo Tirso	13,79	65
47	Colégio Marista de Carcavelos	PRI	Cascais	13,78	37
48	Escola Básica e Sec. José Relvas, Alpiarça	PUB	Alpiarça	13,76	93
49	Colégio Vasco da Gama	PRI	Sintra	13,72	41
50	Escola Básica e Secundária Dr. Ferreira da Silva, Oliveira de Azeméis	PUB	Oliveira de Azeméis	13,68	50

Quase 90% das escolas (88,9%) conseguiram média positiva nos exames do Secundário do ano passado. De acordo com o *ranking* feito pelo DN/JN a partir dos dados divulgados pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, 72 estabelecimentos (mais 20 do que em 2022), entre 648, registaram uma média inferior a dez valores nas provas.

O *ranking* volta a ser liderado por colégios. A primeira pública surge no 35.º lugar – a Secundária de Vouzela com média de 14,22 valores – e há mais 37 entre os primeiros cem lugares da tabela.

Recorde-se que este foi o último ano que os alunos do 12.º fizeram exames apenas para ingresso no Superior. A partir do próximo ano, está em pleno o modelo que volta a prever o exame de Português como obrigatório para todos os alunos, que têm de fazer no mínimo três provas. Os exames podem contar no máximo 60% da nota de ingresso (até este ano foi 50%) e a média do Secundário tem nova fórmula de cálculo, em que as disciplinas de opção (várias com nota de 20 valores) passam a pesar menos na classificação final.

Os alunos do 11.º ano que este ano fizeram exames já estão abrangidos por este novo modelo, aprovado para responder ao fenómeno de inflação de notas. Os dados relativos às classificações internas revelados no âmbito dos *rankings* mostram que, num terço dos colégios, mais de metade das notas atribuídas no Secundário são 19 e 20.

Para os investigadores Gil Nata e Tiago Neves, que em 2015 denunciaram esta prática, a percentagem de classificações máximas "é absolutamente anómala". E reveladora de que "muitos alunos estão, de facto, a comprar o acesso ao Ensino Superior". O ex-ministro João Costa prometeu há um ano o agravamento do regime sancionatório das escolas. A medida não avançou. Interpelado o gabinete do atual ministro este remeteu para o Parlamento a competência para aprovar alterações.

Novo desafio

Nos dados revelados este ano há duas novidades: as taxas de conclusão dos cursos, no tempo esperado, das escolas TEIP e dos alunos migrantes. A taxa dos estrangeiros é a mais baixa. O presidente do Conselho das Escolas, António Castel-Branco defende adaptações nos exames realizados por estes alunos, que não fazem apenas Português Língua Não Materna.

Já o presidente do Conselho Nacional de Educação, Domingos Fernandes, defende que a integração dos alunos estrangeiros é crucial para prevenir tensões sociais como em França ou nos EUA.

alexandra.inacio@jn.pt

11,52

Valores. Esta foi a média nacional das escolas com base nas notas dos alunos nos dez exames com mais inscritos em 2023.

40

Escolas (6,2% do total) registaram, no ano passado, uma média superior a 14 valores. As três no topo do ranking conseguiram mais de 16.

Médias por concelho
Só o concelho de Vouzela registou média superior a 14 valores (14,22). Entre 276, 14 escolas registaram média negativa, a mais baixa foi na Moita (7,94 valores). O Porto teve uma média de 12,06 valores, Coimbra de 11,79 e Lisboa de 11,7 valores.

Altos e baixos
Nas subidas e descidas registadas em 2023 aponte-se o exemplo do Colégio de Ermesinde, que escalou do 232.º lugar em 2022 para o 12.º. O Conservatório de Braga desceu da 9.ª para a 52.ª posição.

CRITÉRIOS DO RANKING DN/JN

1. Alunos internos O *ranking* das escolas tem por base os resultados da primeira fase de exames dos alunos internos do Ensino Secundário. **2.** *Número de exames* O DN/JN definiu como critério base para elaboração do *ranking* a nota das dez disciplinas com o maior número de exames: Português, Matemática A, Biologia e Geologia, Física e Química A, Geografia A, História A, Filosofia, Economia A, Inglês e Matemática Aplicada às Ciências Sociais **3. Médias de exame** A classificação é obtida a partir da média das notas de exame às dez disciplinas escolhidas, mas apenas são incluídas as escolas com pelo menos 10 exames, seja no *ranking* geral, seja no *ranking* de cada disciplina.

Líder do *ranking*. Proximidade é a "pedra de toque" do Efanor

SUCESSO Resultados do colégio privado de Matosinhos é justificado pelo espírito familiar e de entreajuda. Trabalho, projeto, recursos e pessoas são os trunfos para a excelência.

TEXTO **SARA GERIVAZ**



Alunos com o diretor do colégio, João Trigo, Susana Nunes, professora de Português, e Hugo Sequeira, coordenador do 12.º ano.

LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

O amplo e luminoso átrio do Colégio Efanor, na Senhora da Hora, é local de reencontros. Há um ano que Filipa Maudslay se despediu da escola onde completou o Ensino Secundário, com a média brilhante de 19,3 valores, para ingressar na Católica, onde estuda Direito. "Sabia que para entrar na minha faculdade de sonho, esta seria a melhor escolha. E, por isso, disse aos meus pais para me inscreverem no Colégio Efanor no Secundário", diz, justificando assim a escolha pelo líder o do *ranking* do Secundário.

Boa aluna desde sempre, a jovem de Águas Santas conseguiu uma bolsa de estudo graças ao programa da Fundação Belmiro de Azevedo, promotora do colégio, que apoiou mais de cem jovens no último no letivo. Depois de receber um caloroso abraço da professora Susana Nunes, que a ajudou a alcançar a nota máxima no exame nacional de Português, Filipa não desfaz o sorriso e garante que o apoio dos docentes fez a diferença no seu percurso, numa escola que funciona "como uma família".

Ana Freitas e Diogo Padilha, que cresceram até aos 18 anos no Efanor, concordam que o espírito acolhedor e de entreajuda é a chave para o sucesso. A atual estudante de Medicina na Universidade do Porto (U. Porto) é uma das "fundadoras" do colégio onde entrou em 2008, mas durante dois anos estudou numa escola pública, onde não se adaptou. "A principal diferença é a disponibilidade dos professores, que nos dão confiança e segurança."

"Todos os alunos deviam ter o acompanhamento e proximidade com os professores que nós tivemos. Torna o estudo mais fácil e torna-nos muito mais preparados", garante Diogo Padilha, que agora estuda Inteligência Artificial na Faculdade de Ciências da U. Porto



"A educação é o melhor instrumento para termos um mundo mais justo, mais equilibrado e mais sustentável. Procuramos que eles [os alunos] percebam que têm um papel de transformação do mundo."

João Trigo
Diretor do Colégio Efanor

Hugo Sequeira, docente de Matemática que coordenou o 12.º ano que obteve 16,76 valores de média, de acordo com o *ranking* do DN/JN, confirma que a "tríade entre pais, alunos e colaboradores faz com que tudo funcione". "Quando nós sentimos entusiasmo, eles também vão sentir. Mais do que ajudá-los a preparar um exame, é fazer com que descubram algo novo neles", corrobora Susana Nunes, professora de Português.

Rigor e exigência

Para João Trigo, diretor do Colégio Efanor desde 2016, o "segredo" para a excelência é claro: trabalho, projeto, recursos e pessoas. "Estes são os ingredientes para um processo que queremos que seja rigoroso, exigente e que produza resultados." O dirigente não tem dúvidas que de que a "pedra de toque" para o sucesso é a proximidade.

sara.gerivaz@jn.pt



16,76

Pelo terceiro ano consecutivo, o colégio de Matosinhos ocupa o lugar cimeiro do *ranking*. A média dos exames foi de 16,76 valores.

1300

Da creche ao ensino secundário, a instituição acompanha os primeiros 18 anos de vida dos alunos e tem mais de 1300 estudantes.

10%

A Fundação Belmiro de Azevedo, entidade titular do colégio, quer aumentar de 10 para 15% o número de alunos abrangidos pelo programa de bolsas. A mensalidade no Ensino Secundário é de 630 euros.

Compromisso social
Em 2020, o Efanor lançou um programa de voluntariado para toda a comunidade educativa assente em três eixos: solidariedade, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

Atividades variadas
Do voleibol ao ballet, passando pelo xadrez ou pela robótica, o colégio disponibiliza um leque muito diversificado de atividades extracurriculares. Nos períodos de interrupção letiva, organiza passeios, campos de férias e ateliês.


Atuais e antigos alunos Francisco Eirinha, Maria Carolina, Matilde Correia e João Santos.

MARIA JOÃO GALA / GLOBAL IMAGENS

Virada para Caramulo está a melhor escola pública do país

AVEIRO Na Secundária de Vouzela proximidade e apoio constante são as chaves do sucesso.

TEXTO **MARIANA REBELO SILVA**

A Secundária de Vouzela, que faz parte do Agrupamento das Escolas de Vouzela e Campia, é a escola pública mais bem classificada do país, no *ranking* do DN/JN. Está em 35.º lugar da tabela – realizou 96 provas com uma média de 14,22 valores. Subiu oito posições face ao ano passado.

O diretor do agrupamento escolar destaca "um misto de fatores" para o caminho para o sucesso. "Já no ano passado alcançámos o título de melhor escola pública do distrito de Viseu. Deve-se a uma forte ligação que a escola tem à família e ao meio e ao trabalho de proximidade que desenvolvemos", explica José Alberto Pereira, diretor do agrupamento há 11 anos.

Há outras medidas pedagógicas e organizacionais que são "fundamentais" para os bons resultados e que começam no Ensino Básico. "Tentamos que os afazeres escolares fiquem na escola com um conjunto diferenciado de professores que dão apoios ao estudo. No Secundário, procuramos potenciar as coadjuvações, com programas específicos em determinadas disciplinas, como é o caso do FQ-exame."



"O que valorizo mais é o trabalho de proximidade que desenvolvemos, o nosso envolvimento constante com as famílias e com os alunos."
José Alberto Pereira
Diretor



"Estou muito feliz e é um orgulho para mim dizer que fui aluna da Escola Secundária de Vouzela."
Matilde Correia
Ex-aluna

Maria Carolina Cardoso, estudante de Línguas e Humanidades, concluiu o Secundário com uma média de 17. "Somos alunos muito dedicados, é verdade, mas também somos muito bem preparados", afirma a jovem de 18 anos, que participou nas aulas de apoio para o exame de Português "todos os dias".

Francisco Eirinha, de 17 anos, terminou o curso de Ciências e Tecnologias com uma média de 17,7. A dimensão e o ambiente familiar da escola são as mais valias apontadas pelo jovem estudante. "Estar numa escola em que todos nos apoiam, dá-nos mais segurança e confiança", conta.

Já Matilde Correia e João Santos, ambos com 18 anos, são ex-alunos da escola. Os dois admitem as saudades e o orgulho no estabelecimento de ensino. Ela terminou o Secundário no ano passado com uma média de 17,4. "O facto de a escola ser pequena, potencia a aprendizagem", afirma a estudante de Engenharia Física da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Ele está a estudar Direito, em Coimbra. Concluiu o Ensino Secundário com média de 19,35 e os bons resultados da escola não o surpreendem. "Havia uma grande quantidade de alunos com apoios sociais e a escola conseguiu fazer deles alunos de sucesso", diz, de sorriso no rosto.

Rita Pereira, professora de Matemática há 30 anos, diz-se "surpreendida, satisfeita e orgulhosa dos alunos". Maria Almeida, professora de Português e Literatura Portuguesa, destaca o "apoio e acompanhamento próximos", que em escolas de grandes cidades "é mais difícil".

sociedade@jn.pt

14,22
Foi a média obtida nos exames do Secundário pelos alunos da Escola Secundária de Vouzela em 2023.

96
Foi o número de exames realizados, no ano passado, nesta escola.

40
Alunos frequentavam o 12.º ano em 2023, 90% entraram no Ensino Superior.

Ambiente familiar
O ambiente familiar da instituição de ensino, no distrito de Viseu, é apontado por todos como uma mais-valia. Professores, alunos e funcionários conhecem-se todos uns aos outros.

Sem distrações
Inserida no meio da natureza, a Escola Secundária de Vouzela tem perto de 400 alunos. Não há cafés ou outros atrativos comerciais perto.

Hipismo, canoagem e uma grande aposta na cultura fazem a diferença nesta escola

SANTARÉM Em Alpiarça, os cerca de 90 professores na Escola Básica e Secundária José Relvas desmultiplicam-se em iniciativas e projetos que preparam os alunos para enfrentar o mundo, reforçando competências como o pensamento crítico ou o trabalho colaborativo. Do pré-escolar ao 12.º ano, a leitura faz parte do dia-a-dia, assim como as TIC, as artes ou o cinema.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**





REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS

A diretora Isabel Silva e Lina Duarte, responsável pela área dos projetos, explicam que nesta escola trabalham as "competências dos alunos".

Nas cinquenta primeiras posições do *ranking* nacional das escolas secundárias, elaborado a partir dos dados divulgados pelo Ministério da Educação, encontramos apenas três escolas públicas. Uma delas, na 48.ª posição, é a Escola Básica e Secundária José Relvas, em Alpiarça que, num concelho maioritariamente rural, consegue este ano posicionar-se como a segunda entre as públicas, e a primeira no distrito de Santarém, com 13,76 valores de média nos exames do ensino secundário.

Satisfeita com a recuperação conseguida face ao *ranking* de 2022, no qual a escola ocupava a 93.ª posição, a diretora, Isabel Silva, discorda, contudo, com a forma como são avaliados os critérios nestes *rankings*. A professora de Geografia, que preside a direção desta escola há 22 anos, considera que "não há equidade porque se comparam resultados de escolas em contextos diferentes, desde logo com a grande diferença que existe entre escolas públicas e privadas". Mesmo entre as escolas públicas existem grandes diferenças, aponta. "Há escolas públicas com condições até luxuosas, e outras em que para se desenvolver o processo de ensino-aprendizagem é um milagre constante".

Inovação faz parte do dia-a-dia

Integrada numa região com um contexto socioeconómico pouco favorecido, a EB2,3 e Secundária José Relvas tem, nas palavras da sua diretora, "uma enorme capacidade de adaptação". Isabel Silva destaca os desafios que a escola enfrenta, especialmente desde a pandemia, a que se seguiram as obras de remodelação que estão finalmente a terminar, mas reconhece que alunos, pais e corpo docente conseguiram superar-se e atingir os objetivos a que se propuseram. "Todos os anos fazemos algo diferente, estamos sempre a entrar em novos desafios, e temos um conjunto de fatores que que se iniciam com um trabalho de continuidade desde a educação pré-escolar", explica a responsável pela direção que se assume como "eterna insatisfeita" no que diz respeito a diversificar iniciativas e a oferecer o que considera melhor para os alunos.

Esta escola, com cerca de 800 alunos, faz parte dos cerca de 80 agrupamentos que integram a Rede de Inovação. Ou seja, a José Relvas implementou, pela primeira vez em 2019, o Plano de Inovação que abrange todo o ensino secundário e também a educação pré-escolar. "É um trabalho que se inicia a partir da educação pré-escolar, com alguns projetos diferenciadores como é, por exemplo, o 'Inglês a brincar', em que as nossas crianças do ensino pré-escolar tomam contacto com este idioma a partir dos quatro anos, e que depois tem continuidade, mesmo não sendo obrigatório no primeiro e no segundo ano, como oferta complementar em todos os níveis de ensino".

Além do inglês, e ainda no primeiro ciclo, os alunos tomam o primeiro contacto com as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) experimentais, e com a leitura que também acompanha o currículo até ao 12.º ano. Já no segundo ciclo, disciplinas como 'Ser ativo' promove o interesse pela cidadania, com a possibilidade de os alunos simularem eleições, ou de se empenharem a desenvolver ideias e sugestões para o Orçamento Participativo do município.

Metodologias de trabalho ativas, muito trabalho colaborativo e disciplinas diferentes das do currículo da matriz base são igualmente fatores de diferenciação na escola José Relvas. Neste modelo, explica Isabel Silva, alunos e professores preparam semanalmente as aulas em conjunto e há disciplinas que contam com três, quatro ou cinco professores a lecionar ao mesmo tempo. "Disciplinas que não são do currículo nacional, que são só nossas", reforça.

Uma das iniciativas colaborativas destacada por Lina Duarte, professora responsável pela área de projetos, é a articulação entre as disciplinas de Biologia e Geologia, a de Física e Química A. A docente explica que, até 2019, estas últimas eram aquelas em que a escola tinha piores resultados nos exames nacionais. Com este modelo de trabalho houve uma grande recuperação e os resultados "são muito positivos".

Com um calendário escolar composto por dois semestres e não por três períodos letivos, como é tradicional, esta escola evita "avaliações desnecessárias", como reconhece Isabel Silva, e consegue trabalhar competências nos alunos, mais em linha com a realidade. Lina Duarte destaca algumas: comunicação (oral e através das TIC), criatividade, sensibilidade estética através da forte aposta em proporcionar acesso à cultura, pensamento crítico, resolução de problemas ou trabalho colaborativo. No fundo, "aquilo que lhe fará falta na vida real", salienta. "O que tentamos fazer desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano é oferecer-lhes experiências educativas, que sejam significativas, e que eles não têm à partida, procurando que não fiquem em desvantagem em relação aos alunos que estudam em cidades maiores, como Lisboa", acrescenta Isabel Silva.

Igualmente importante nesta escola é o desporto escolar que, além das modalidades mais habituais, oferece aos alunos atividades como hipismo ou canoagem, além da participação num conjunto de competições regionais, nacionais e mesmo internacionais.


PAULO SPRANGER/GLOBAL IMAGENS

O diretor da escola, Rui Paiva, diz que na Academia "trabalha-se com gosto", mas com exigência.

Crescer com a música na Academia de Santa Cecília

LISBOA Ocupa a oitava posição no *ranking* nacional das escolas, e é a primeira no distrito da capital, com uma média de 15,22 nos exames do Secundário. Subiu quatro posições em relação ao ano anterior, mas já foi primeira classificada. Saiba o que diferencia esta escola.

TEXTO **FÁTIMA FERRÃO**

José Maria Farinales tem 18 anos e é finalista do 12.º ano na Academia de Música de Santa Cecília, no Lumiar, em Lisboa. Passou os últimos 15 anos naquela escola, onde entrou com apenas três. Agora está pronto a entrar na universidade, com o objetivo de licenciar-se em Direito.

Durante o período que estudou na escola colocada no 8.º lugar do *ranking* e que foi a melhor privada de Lisboa, a música acompanhou todo o seu percurso. "Começamos com aulas de música e movimento, na infantil, e no 2.º ano fazemos as provas para selecionar o instrumento que queremos até decidirmos sair", explica José Maria. No seu caso, a escolha recaiu sobre o clarinete que o acompanhou até ao 9.º ano.

Já no secundário, quis experimentar uma escola pública, mas ao fim de três meses estava de regresso à Academia de Música de Santa Cecília. "Não senti o acompanhamento dos professores a que estava habituado e o ritmo de estudo era diferente", explica.

Questionado sobre o que leva dos 15 anos passados nesta instituição de ensino, José não tem dúvidas de que desenvolveu desde cedo competências como a responsabilidade, trabalhada pela experiência de estar em palco nos espetáculos em que participou, a disciplina, desenvolvida pela exigência da conciliação entre o trabalho académico e a vertente musical, ou o sentido crítico, muito incentivado pelos professores.

Mas o caso de José Maria está longe de ser único neste colégio privado, onde o ensino da música é transversal a todos os ciclos de estudo, e a todos os alunos, mesmo aqueles que seguem a via de ensino não especializado. Segundo o diretor, Rui Paiva, a percentagem de alunos que fazem todo o percurso escolar na Academia é elevada, talvez porque esta instituição tem um historial de 60 anos, reconhecido como "um ensino académico e musical de qualidade, com atenção à formação humana, sempre em valores cristãos".

> Na Academia de Música de Santa Cecília o ensino da música é transversal a todos os ciclos de estudo, e a todos os alunos, mesmo aqueles que seguem a via de ensino não especializado.

O modelo de ensino integrado da música que desenvolveu ao longo destas décadas era, por altura da sua fundação, completamente inovador em Portugal. Este é um conceito que aparece mais tarde, na década de 80 do século passado, como lembra Rui Paiva. Mas, além desta característica inovadora, é também pela qualidade e consistência do corpo docente que a escola continua a distinguir-se, acredita o diretor. No fundo é um trabalho coletivo, de comunidade. "Quando falo de comunidade escolar, estou a falar de alunos, professores, pais, funcionários, de grande paz social, de grande colaboração, ou seja, as pessoas aqui sempre são um bocadinho como uma família, como uma grande família", reforça.

Estudo exigente, trabalho com gosto

Na Academia de Música de Santa Cecília, e como referia José Maria, estuda-se muito e o trabalho diário é muito exigente. "Mas trabalha-se com gosto", complementa Rui Paiva. E a música tem aqui um papel muito importante. "Há um princípio no nosso dia a dia, que é um princípio do ponto de vista organizacional relativamente válido, que tentamos operacionalizar, e que é, do ponto de vista musical, tentar levar os alunos tão longe quanto a sua capacidade de trabalho, motivação, e educação, permitam", acrescenta o diretor.

Até ao quarto ano de escolaridade, o plano curricular é comum. Posteriormente, o caminho dos alunos divide-se entre a via do ensino regular, ou seja, o ensino básico geral, e a do ensino artístico especializado. Naturalmente, adianta Rui Paiva, "com esta exigência, é compreensível que alguns, ao longo do percurso, percebam que isto não se enquadra e que não é uma vocação". Mas, seja qual for o caminho escolhido, a capacidade de trabalho que acabam por desenvolver aporta competências que lhe serão úteis nas mais diversas áreas. António Gonçalves, professor de coro, exemplifica: "Eu gosto de pensar no coro como uma espécie de pequeno ensaio para a sociedade." O uso de cada uma das vozes no coro contribui para o resultado e exige, explica o professor, "que ouçamos também aquilo que se passa à nossa volta. Este exercício de escuta é tão ou mais importante do que o exercício de dar, de juntarmos a nossa voz à sociedade, que é aquele coro". Neste contexto, os alunos desenvolvem igualmente a capacidade de colaboração e o espírito de entreajuda, como frisa Rui Paiva.

O coro é também o elemento comum a todos os anos de escolaridade. Dos 3 aos 18 anos, todos têm esta disciplina, o que "acaba por ser o que mantém o contacto com a música durante o tempo que estão na escola", diz António Gonçalves. Além disso, a disciplina de coro leva à preparação dos diversos espetáculos em que têm a oportunidade de participar. "Haverá sempre um concerto de Natal para os alunos do primeiro ciclo. Portanto, com seis anos eles têm o seu primeiro concerto numa sala de espetáculos", conclui o professor.



JOÃO MANUEL RIBEIRO/GLOBAL IMAGENS

Exame de Português volta a ser obrigatório para todos os alunos no próximo ano.

Apenas Geometria Descritiva com média negativa. Maioria sobe

DISCIPLINAS Só a Português e Biologia não há públicas no top 10. Inglês voltou a ter melhores resultados.

TEXTO **ALEXANDRA INÁCIO**

Nos dez exames com mais inscritos em 2023, as escolas só registaram média negativa (9,44) a Geometria Descritiva A (11.º ano). Seis provas – Português, Inglês, Biologia e Geologia, Filosofia, Economia A e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) – registaram subidas e três baixaram ligeiramente (Matemática A, Física e Química e Geografia A).

Inglês volta a ser a média mais elevada (14,81 valores). Num universo de 244 escolas em que foram feitos pelo menos dez provas, nenhuma teve média negativa.

Só a tabela de Geografia A foi liderada por públicas. Mas, apenas em Português e Biologia e Geologia não surgem secundárias no top 10. E quando a análise é alargada aos primeiros cem lugares, só em Matemática A há mais colégios do que públicas (43).

Formação de docentes

A média de Matemática A desceu ligeiramente de 11,49 para 10,62 valores. E a de MACS foi a que mais subiu, de 10,21 para 11,93. A vice-presidente da Associação de Professores de Matemática classifica as variações de estatisticamente "insignificantes". Nadia Ferreira acredita que o novo programa vai melhorar os resultados. Mas, frisa, "é importante o ministério reforçar a formação de professores". As alterações ao modelo de acesso ao Ensino Superior são cirúrgicas e o país, defende Nadia Ferreira, devia avaliar "se é a melhor forma de recrutar os estudantes" e analisar o que é feito noutros países.

Já Português, que no próximo ano volta a ter de ser feito por todos os alunos, foi a segunda média que mais subiu em 2023. As escolas com média acima de 14 valores mais do que duplicaram (de 25 para 64). O presidente da Associação de Professores de Português, Luís Filipe Redes, desvalorizou a melhoria e, quanto ao regresso da prova obrigatória, sublinha que é "essencial" para todas as aprendizagens.

alexandra.inacio@jn.pt

RESULTADOS

64

Escolas, de um total de 576 onde foram feitas mais de dez provas, registaram média igual ou superior a 14 valores no exame de Português (12.º ano). A esmagadora maioria (97,2%) conseguiu classificação positiva.

54

Escolas, entre 559, tiveram média igual ou superior a 14 valores no exame de Matemática A, do 12.º anos. Foram menos 20 do que em 2022. A primeira pública surge no 6.º lugar – a Secundária de Fajões (Oliveira de Azeméis), com média de 16,44 valores.

PORTUGUÊS
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 12,56

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	17,19	44
2	Externato Senhora do Carmo	PRI	16,98	11
3	Colégio de Nossa Senhora da Paz	PRI	16,60	21
4	Colégio Novo da Maia	PRI	16,56	28
5	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	16,49	27
6	Colégio de Lourdes	PRI	16,40	11
7	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	16,40	17
8	Grande Colégio Universal	PRI	16,29	15
9	Colégio de Ermesinde – Escola Católica	PRI	16,22	21
10	Salesianos de Lisboa – Colégio Oficinas de São José	PRI	16,20	40
11	Colégio Moderno	PRI	16,02	23
12	Colégio João Paulo II	PRI	15,84	27
13	Colégio de Stª Doroteia	PRI	15,82	21
14	Colégio Luso-Francês	PRI	15,76	30
15	Colégio de São João de Brito	PRI	15,71	21
16	Colégio Pedro Arrupe	PRI	15,70	33
17	Externato Ribadouro	PRI	15,61	104
18	Colégio de S. Teotónio	PRI	15,48	10
19	Colégio Manuel Bernardes	PRI	15,42	11
20	Externato Marista de Lisboa	PRI	15,27	30
21	Colégio de S. Tomás	PRI	15,23	27
22	Colégio das Terras de Santa Maria	PRI	15,15	14
23	Colégio Marista de Carcavelos	PRI	15,14	28
24	Colégio Integrado de Monte Maior	PRI	15,14	13
25	St. Peter's International School	PRI	15,09	22
26	Colégio Valsassina	PRI	14,93	20
27	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	14,93	32
28	Escola Secundária de Santa Comba Dão	PUB	14,80	21
29	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	PRI	14,79	14
30	Colégio São José do Ramalhão	PRI	14,78	16
31	Salesianos do Estoril – Escola	PRI	14,72	23
32	Escola Secundária Gil Eanes, Lagos	PUB	14,69	17
33	Escola Básica e Sec. Dr. Mário Fonseca, Nogueira, Lousada	PUB	14,67	15
34	Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim	PUB	14,66	105
35	Escola Básica e Secundária de Murça	PUB	14,64	20

MATEMÁTICA A
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 10,62

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio do Minho	PRI	17,17	33
2	Colégio Casa Mãe	PRI	16,90	11
3	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	16,81	148
4	Externato Senhora do Carmo	PRI	16,81	14
5	Academia de Música de Santa Cecília	PRI	16,57	24
6	Escola Básica e Secundária de Fajões, Oliveira de Azeméis	PUB	16,44	14
7	Grande Colégio Universal	PRI	16,31	54
8	Colégio Efanor	PRI	16,28	47
9	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	16,16	139
10	Colégio de Nossa Senhora da Paz	PRI	16,06	37
11	Colégio Bartolomeu Dias	PRI	16,06	31
12	Escola Secundária de Nelas	PUB	16,01	16
13	Colégio Nova Encosta	PRI	15,99	25
14	Colégio de S. Teotónio	PRI	15,83	35
15	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	15,81	86
16	Colégio de S. Tomás	PRI	15,80	76
17	Colégio Manuel Bernardes	PRI	15,70	52
18	Colégio Valsassina	PRI	15,63	85
19	Colégio de Ermesinde – Escola Católica	PRI	15,62	21
20	Colégio de São Francisco de Assis, Luanda	PRI	15,61	15
21	Colégio de São João de Brito	PRI	15,52	98
22	Colégio Novo da Maia	PRI	15,48	69
23	Colégio do Ave	PRI	15,33	19
24	Salesianos de Lisboa – Colégio Oficinas de São José	PRI	15,32	152
25	Colégio Pedro Arrupe	PRI	15,26	84
26	Instituto Nun'Álvres – Santo Tirso	PRI	15,16	17
27	Colégio da Trofa	PRI	15,06	73
28	Externato Ribadouro	PRI	15,05	303
29	Colégio das Terras de Santa Maria	PRI	14,98	50
30	Colégio Luso-Francês	PRI	14,96	55
31	Colégio de Stª Doroteia	PRI	14,95	70
32	Externato Marista de Lisboa	PRI	14,95	110
33	Escola INED – Nevogilde – Polo II	PRI	14,95	11
34	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	14,91	67
35	Escola Secundária de Pinhel	PUB	14,78	10

185 escolas com resultados acima de 14

Foi o exame em que as escolas voltaram a registar a média mais alta, com 185 (75,82%) a conseguirem 14 ou mais valores, cinco acima dos 17. Entre os 244 estabelecimentos onde se fizeram mais de dez exames, nenhum, aliás, teve menos de 10 valores. É a única prova onde nenhuma escola tem média negativa. É também a lista com menos colégios (11), tendo quatro ficado nos primeiros cem lugares. Em 2022, a tabela era liderada por públicas.

INGLÊS
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 14,81

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	St. Peter`s International School	PRI	17,86	11
2	Externato Ribadouro	PRI	17,40	18
3	Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos	PUB	17,33	11
4	Colégio Pedro Arrupe	PRI	17,24	16
5	Salesianos do Estoril – Escola	PRI	17,13	12
6	Escola Secundária do Forte da Casa, Vila Franca de Xira	PUB	16,62	15
7	Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra	PUB	16,57	17
8	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó, Bombarral	PUB	16,57	10
9	Escola Básica e Sec. Ferreira de Castro, Oliveira de Azeméis	PUB	16,49	18
10	Escola Básica e Secundária D. Dinis, Santo Tirso	PUB	16,49	12
11	Escola Básica e Secundária Rainha Santa Isabel, Carreira, Leiria	PUB	16,45	10
12	Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz	PUB	16,42	15
13	Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	PUB	16,35	18
14	Escola Secundária Maria Lamas, Torres Novas	PUB	16,31	11
15	Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, Portimão	PUB	16,30	10
16	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Aveiro	PUB	16,15	13
17	Escola Básica e Secundária Carolina Michaelis, Porto	PUB	16,13	35
18	Escola Secundária de Ponte de Lima	PUB	16,11	18
19	Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Vila Nova de Gaia	PUB	16,09	60
20	Escola Secundária Dr. José Afonso, Arrentela, Seixal	PUB	16,08	12
21	Escola Secundária de Pombal	PUB	16,04	16
22	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Leiria	PUB	16,00	11
23	Escola Secundária Sebastião da Gama, Setúbal	PUB	15,99	20
24	Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Lisboa	PUB	15,98	15
25	Escola Secundária Eça de Queirós, Póvoa de Varzim	PUB	15,97	22
26	Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada	PUB	15,97	18
27	Escola Secundária Alves Martins, Viseu	PUB	15,96	35
28	Escola Secundária Martins Sarmento, Guimarães	PUB	15,95	35
29	Escola Secundária de Loulé	PUB	15,94	28
30	Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha	PUB	15,93	21
31	Escola Secundária José Estevão, Aveiro	PUB	15,93	27
32	Escola Secundária de Barcelinhos, Barcelos	PUB	15,91	12
33	Escola Secundária de Sertã	PUB	15,86	11
34	Escola Secundária da Trofa	PUB	15,85	19
35	Escola Secundária Jerónimo Emiliano Andrade	PUB	15,85	13

Mais de um quinto com média negativa

É o quarto exame com maior percentagem de escolas com média negativa: 26,4% (140). Apesar de ser uma prova de ingresso para cursos com as médias mais elevadas de entrada, só 12 escolas conseguiram média superior a 14 valores. Habitualmente, as públicas não surgem nos primeiros lugares desta lista, mas em 2023 a Básica e Secundária de Arcozelo fecha o top 10 e entre as primeiras cem posições há 54 agrupamentos.

FÍSICA E QUÍMICA A
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 10,75

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	15,41	87
2	Colégio Efanor	PRI	15,34	31
3	Colégio do Ave	PRI	15,16	17
4	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	15,04	127
5	Colégio Manuel Bernardes	PRI	14,66	61
6	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	14,47	53
7	Academia de Música de Santa Cecília	PRI	14,38	12
8	Grande Colégio Universal	PRI	14,37	53
9	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	14,29	80
10	Escola Básica e Secundária de Arcozelo, Ponte de Lima	PUB	14,14	17
11	Salesianos de Lisboa – Colégio Oficinas de São José	PRI	14,06	108
12	St. Peter's International School	PRI	14,03	47
13	Colégio Luso-Francês	PRI	13,93	46
14	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	PRI	13,93	22
15	Colégio Pedro Arrupe	PRI	13,92	59
16	Colégio Novo da Maia	PRI	13,83	60
17	Colégio Moderno	PRI	13,81	69
18	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	13,81	62
19	Colégio de S. Teotónio	PRI	13,78	24
20	Colégio de Stª Doroteia	PRI	13,72	39
21	Colégio Valsassina	PRI	13,60	35
22	Colégio Santo André	PRI	13,60	68
23	Colégio de Albergaria	PRI	13,58	12
24	Colégio Nossa Senhora da Bonança	PRI	13,41	15
25	Escola Secundária D. Manuel I, Beja	PUB	13,41	40
26	Colégio José Álvaro Vidal	PRI	13,33	11
27	Externato Frei Luís de Sousa	PRI	13,31	22
28	Colégio Nova Encosta	PRI	13,31	34
29	Colégio João Paulo II	PRI	13,30	39
30	Colégio Minerva	PRI	13,26	15
31	Colégio Bartolomeu Dias	PRI	13,21	19
32	Salesianos do Estoril – Escola	PRI	13,17	84
33	Escola Básica e Secundária Eng. Dionísio Augusto Cunha	PUB	13,13	11
34	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Aveiro	PUB	13,07	79
35	Colégio Campo de Flores	PRI	13,07	47

Oitenta públicas nas cem primeiras

É a terceira lista com mais públicas nos primeiros cem lugares: foram 80. Depois da queda nos exames de 2022, a média das escolas a Filosofia subiu ligeiramente (15 décimas) em 2023. Quase 30% das 75 escolas onde se fizeram mais de 10 exames registaram média negativa. Em 2022, foram 59 escolas (25,9%) e em 2021 apenas 14. Se aumenta o número das que têm média inferior a 10, desce o das que conseguiram mais de 14: no ano passado foram 11, em 2022 15 e em 2021 44.

FILOSOFIA
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 11,08

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	15,81	11
2	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	15,56	25
3	Colégio São José do Ramalhão	PRI	15,17	12
4	Colégio Pedro Arrupe	PRI	14,99	17
5	Colégio Efanor	PRI	14,84	10
6	Academia de Música de Santa Cecília	PRI	14,82	12
7	Colégio de S. Teotónio	PRI	14,66	11
8	Escola Secundária de Amares	PUB	14,64	12
9	Salesianos do Estoril – Escola	PRI	14,23	24
10	Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra	PUB	14,05	34
11	Escola Secundária da Quinta do Marquês, Oeiras	PUB	14,00	12
12	Escola Secundária de Paços de Ferreira	PUB	13,97	18
13	Escola Secundária do Arco-Íris, Portela, Loures	PUB	13,96	33
14	Escola Secundária Domingos Sequeira, Leiria	PUB	13,95	11
15	Escola Básica e Secundária de Anadia	PUB	13,91	10
16	Escola Secundária de Pombal	PUB	13,87	12
17	Escola Básica e Secundária D. Filipa de Lencastre, Lisboa	PUB	13,80	21
18	Escola Secundária de Penafiel	PUB	13,63	20
19	Externato Ribadouro	PRI	13,56	21
20	St. Peter's International School	PRI	13,51	12
21	Escola Secundária Camões, Lisboa	PUB	13,49	66
22	Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede	PUB	13,42	13
23	Escola Secundária Madeira Torres, Torres Vedras	PUB	13,42	11
24	Escola Secundária de Miraflores, Algés, Oeiras	PUB	13,38	13
25	Escola Secundária Manuel da Fonseca, Santiago do Cacém	PUB	13,33	18
26	Escola Secundária José Falcão, Coimbra	PUB	13,31	34
26	Escola Secundária D. Inês de Castro, Alcobaça	PUB	13,31	15
28	Colégio de S. Tomás	PRI	13,25	24
29	Escola Secundária José Estevão, Aveiro	PUB	13,22	17
30	Escola Secundária Henriques Nogueira, Torres Vedras	PUB	13,16	10
31	Instituto de Ciências Educativas	PRI	13,12	10
32	Externato Marista de Lisboa	PRI	13,10	10
33	Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Lisboa	PUB	13,09	29
34	Escola Secundária Emídio Navarro, Viseu	PUB	13,03	28
35	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	PUB	13,03	12

Maior subida no ano passado

Em 2020 foi a única média negativa e em 2022 foi a mais baixa (10,21 valores), registada pelas escolas entre os dez exames com mais inscritos. No ano passado, foi a que mais subiu: mais 1,72 pontos percentuais. A primeira pública surge no 6.º lugar e há mais três no top 10. São 91 públicas nos primeiros cem lugares. Mais de 89% das escolas (237) onde se fizeram mais de dez exames conseguiram média positiva. E 31 registaram uma classificação superior a 14 valores.

MACS
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 11,93

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio Pedro Arrupe	PRI	16,94	10
2	Colégio de Stª Doroteia	PRI	16,64	11
3	Colégio Valsassina	PRI	16,40	11
4	Colégio Santo André	PRI	15,92	17
5	Colégio Luso-Francês	PRI	15,51	12
6	Escola Secundária de Barcelos	PUB	15,31	14
7	Escola Secundária João de Deus, Faro	PUB	15,23	22
8	Externato João Alberto Faria	PRI	15,10	29
9	Escola Secundária de Felgueiras	PUB	14,97	20
10	Escola Secundária da Quinta do Marquês, Oeiras	PUB	14,93	15
11	Escola Secundária de Ponte de Lima	PUB	14,90	25
12	Escola Sec. Padre Benjamim Salgado, Vila Nova de Famalicão	PUB	14,88	22
13	Escola Sec. de Santa Maria Maior, Viana do Castelo	PUB	14,84	13
14	Escola Sec. de Alpendurada, Marco de Canaveses	PUB	14,84	26
15	Escola Secundária Rainha Dona Leonor, Lisboa	PUB	14,77	21
16	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	14,75	11
17	Escola Secundária de Monserrate, Viana do Castelo	PUB	14,61	18
18	Escola Secundária Adolfo Portela, Águeda	PUB	14,53	15
19	Escola Secundária Dr. António Carvalho Figueiredo, Loures	PUB	14,51	23
20	Escola Secundária Padre António Vieira, Lisboa	PUB	14,45	11
21	Escola Secundária de Miraflores, Algés, Oeiras	PUB	14,41	12
22	Escola Básica e Sec. Dr. Ferreira da Silva, Oliveira de Azeméis	PUB	14,37	10
23	Escola Secundária José Falcão, Coimbra	PUB	14,22	24
24	Colégio Marista de Carcavelos	PRI	14,17	10
25	Escola Secundária da Lixa, Felgueiras	PUB	14,17	15
26	Escola Secundária Campos de Melo, Covilhã	PUB	14,14	10
27	Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto	PUB	14,14	23
28	Escola Secundária de Vagos	PUB	14,14	16
29	Escola Secundária de Barcelinhos, Barcelos	PUB	14,11	24
30	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	PUB	14,04	16
31	Escola Secundária de Estarreja	PUB	14,03	18
32	Escola Secundária Júlio Dantas, Lagos	PUB	13,99	22
33	Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto	PUB	13,98	19
34	Colégio João de Barros	PRI	13,97	16
35	Escola Básica e Secundária de Castelo de Paiva	PUB	13,96	17

Única tabela liderada por escola pública

É a única tabela liderada por uma pública nos exames feitos em 2023. Aliás, o pódio é preenchido por secundárias. Prova do curso de Línguas e Humanidades, Geografia A foi o exame onde menos escolas conseguiram média igual ou superior a 14 valores: apenas três. Em 2022, tinham sido 11. A maioria (76,3%) dos estabeleciment os (225) conseguiu resultado positivo. Nos primeiros cem lugares, 87 são secundárias públicas.

GEOGRAFIA A
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 10,87

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Escola Secundária da Lixa, Felgueiras	PUB	14,78	12
2	Escola Sec. Dr. João Manuel da Costa Delgado, Lourinhã	PUB	14,53	18
3	Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, Leiria	PUB	14,11	20
4	Externato de Penafirme	PRI	13,97	12
5	Escola Secundária de Monserrate, Viana do Castelo	PUB	13,91	31
6	Centro de Estudos de Fátima	PRI	13,83	12
7	Escola Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	PUB	13,78	16
8	Escola Secundária de São Pedro do Sul	PUB	13,69	14
9	Nobel - International School Algarve	PRI	13,65	11
10	Escola Sec. Padre Benjamim Salgado, Vila Nova de Famalicão	PUB	13,49	22
11	Escola Secundária de Peniche	PUB	13,32	18
12	Escola Básica e Secundária Joaquim Inácio da Cruz Sobral	PUB	13,16	11
13	Escola Secundária Henriques Nogueira, Torres Vedras	PUB	13,15	42
14	Escola Secundária Aurélia de Sousa, Porto	PUB	13,13	18
15	Escola Secundária de Ponte de Lima	PUB	13,10	23
16	Escola Básica e Secundária de Mação	PUB	12,95	19
17	Escola Básica e Secundária Artur Gonçalves, Torres Novas	PUB	12,93	18
18	Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, Santarém	PUB	12,88	24
19	Escola Secundária José Régio, Vila do Conde	PUB	12,87	18
20	Escola Secundária de Alcanena	PUB	12,81	10
21	Colégio Vasco da Gama	PRI	12,75	12
22	Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, V. N. de Gaia	PUB	12,70	24
23	Colégio de Nossa Senhora da Esperança	PRI	12,64	10
24	Colégio de São Francisco de Assis, Luanda	PRI	12,63	10
25	Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos	PUB	12,56	11
26	Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos	PUB	12,54	12
27	Escola Secundária da Mealhada	PUB	12,53	11
28	Escola Básica e Secundária de Rebordosa, Paredes	PUB	12,51	11
29	Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora	PUB	12,48	24
30	Escola Secundária de Oliveira do Bairro	PUB	12,46	24
31	St. Peter`s International School	PRI	12,36	19
32	Colégio de S. Gonçalo de Amarante	PRI	12,36	13
33	Externato Ribadouro	PRI	12,33	21
34	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó, Bombarral	PUB	12,32	17
35	Escola Secundária Alves Martins, Viseu	PUB	12,32	33

Mais de 90% com média positiva

A esmagadora maioria das escolas (91,14%) conseguiu média positiva no exame de Economia A. Num total de 316, onde se fizeram mais de 10 provas, apenas 28 (8,8%) registaram uma média abaixo de dez valores. Quarenta e uma conseguiram uma classificação igual ou superior a 14 valores. A Secundária de Paços de Ferreira fecha o top 10 com uma média de 15,74 valores. Nos primeiros cem lugares da tabela, há 64 escolas públicas.

ECONOMIA A
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 11,44

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	17,56	31
2	Grande Colégio Universal	PRI	16,57	14
3	Colégio Moderno	PRI	16,56	29
4	St. Peter's International School	PRI	16,33	11
5	Colégio Efanor	PRI	16,29	12
6	Salesianos de Lisboa – Colégio Oficinas de São José	PRI	16,20	65
7	Colégio de Stª Doroteia	PRI	16,19	18
8	Colégio João Paulo II	PRI	16,07	16
9	Colégio Luso-Francês	PRI	15,81	23
10	Escola Secundária de Paços de Ferreira	PUB	15,75	21
11	Colégio de São João de Brito	PRI	15,68	24
12	Salesianos do Estoril – Escola	PRI	15,63	51
13	Escola Secundária de Monção	PUB	15,56	20
14	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	15,52	34
15	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	15,46	14
16	Escola Básica e Secundária da Batalha	PUB	15,39	12
17	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	15,37	18
19	Escola Básica e Secundária de Valdevez, Arcos de Valdevez	PUB	15,13	15
20	Externato Frei Luís de Sousa	PRI	15,11	12
21	Escola Secundária Dr. Júlio Martins, Chaves	PUB	15,08	12
22	Escola Secundária Tomaz Pelayo, Santo Tirso	PUB	15,05	19
23	Externato Marista de Lisboa	PRI	15,05	26
24	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	15,05	27
25	Colégio Novo da Maia	PRI	14,92	11
26	Escola Secundária de Ponte da Barca	PUB	14,91	10
27	Escola Secundária Adolfo Portela, Águeda	PUB	14,90	24
28	Colégio Santo André	PRI	14,87	22
29	Colégio Minerva	PRI	14,86	14
30	Colégio Valsassina	PRI	14,77	32
31	Colégio Marista de Carcavelos	PRI	14,62	34
32	Externato Ribadouro	PRI	14,59	83
33	Escola Básica e Secundária Professor			
34	Reynaldo dos Santos	PUB	14,43	15
35	Escola Básica e Secundária Clara de Resende, Porto	PUB	14,42	21
36	Colégio Campo de Flores	PRI	14,40	11
37	Escola Básica e Secundária da Sé, Guarda	PUB	14,27	17

Top dominado por colégios privados

É o segundo exame com mais alunos inscritos, prova de ingresso para cursos concorridos como Medicina, e esta é a lista onde as escolas públicas surgem mais em baixo: a primeira secundária ficou em 35.º lugar, é a Henrique Sommer (Leiria) com uma média de 14,14 valores. Nos cem primeiros lugares, no entanto, há 50 públicas. Num total de 572 escolas com mais de dez provas realizadas, 116 (20,27%) tiveram média negativa e 456 (79,7%) positiva.

BIOLOGIA E GEOLOGIA
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 11,26

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio do Ave	PRI	17,52	16
2	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	16,96	40
3	Colégio do Sagrado Coração de Maria	PRI	16,64	37
4	Grande Colégio Universal	PRI	16,59	45
5	Colégio de S. Teotónio	PRI	16,22	13
6	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	15,95	84
7	Colégio Efanor	PRI	15,93	22
8	Colégio Nossa Senhora da Bonança	PRI	15,72	12
9	Colégio de Stª Doroteia	PRI	15,69	25
10	Colégio Novo da Maia	PRI	15,57	39
11	Salesianos de Lisboa - Colégio Oficinas de São José	PRI	15,54	65
12	Colégio Valsassina	PRI	15,46	20
13	Colégio de Nossa Senhora da Assunção	PRI	15,42	17
14	Colégio Paulo VI de Gondomar	PRI	15,31	60
15	Colégio Nova Encosta	PRI	15,31	28
16	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	15,28	47
17	Colégio Moderno	PRI	15,16	42
18	Colégio Bartolomeu Dias	PRI	15,06	18
19	Colégio Luso-Francês	PRI	14,85	38
20	Colégio das Terras de Santa Maria	PRI	14,83	18
21	Colégio de São João de Brito	PRI	14,75	31
22	Colégio de S. Tomás	PRI	14,70	34
23	Centro de Estudos de Fátima	PRI	14,69	16
24	Colégio Pedro Arrupe	PRI	14,68	40
25	Colégio Campo de Flores	PRI	14,67	39
26	Colégio Minerva	PRI	14,58	12
27	Colégio Integrado de Monte Maior	PRI	14,58	24
28	Colégio Manuel Bernardes	PRI	14,51	40
29	Externato Ribadouro	PRI	14,48	179
30	Colégio de Ermesinde - Escola Católica	PRI	14,46	14
31	Colégio João Paulo II	PRI	14,37	21
32	Externato Frei Luís de Sousa	PRI	14,20	14
33	Colégio Vasco da Gama	PRI	14,18	23
34	Colégio Santo André	PRI	14,15	52
35	Escola Básica e Sec. Henrique Sommer, Maceira, Leiria	PUB	14,14	28

Quase 60% das escolas com média negativa

Entre os dez exames com mais alunos inscritos, Geometria Descritiva A foi a única prova em que as escolas registaram média negativa em 2023. Tal como na listagem de Inglês, tem uma pública no pódio: a Secundária Dr. Mário Sacramento (Aveiro), com uma média de 15 valores. Entre os primeiros cem lugares, há 75 públicas. Num total de 201 escolas, onde se fizeram mais de dez provas, 81 tiveram média positiva e 120 (59,7%) registaram um resultado negativo.

GEOMETRIA DESCRITIVA A
MÉDIA NACIONAL DE EXAME 9,44

N.º	ESCOLA	TIPO	MÉDIA CE	EXAMES
1	Colégio de São João de Brito	PRI	15,55	27
2	Colégio Nossa Senhora do Rosário	PRI	15,28	10
3	Escola Secundária Dr. Mário Sacramento, Aveiro	PUB	15,01	19
4	Colégio da Rainha Stª Isabel	PRI	14,62	11
5	Escola Básica e Secundária Clara de Resende, Porto	PUB	14,52	13
6	Colégio de S. Tomás	PRI	14,43	20
7	Escola Secundária de Estarreja	PUB	14,31	14
8	Colégio Moderno	PRI	14,13	17
9	Escola Portuguesa de Luanda	PRI	14,04	17
10	Colégio Marista de Carcavelos	PRI	14,02	21
11	Externato Cooperativo da Benedita	PRI	13,94	10
12	Externato Marista de Lisboa	PRI	13,84	22
13	Colégio Campo de Flores	PRI	13,84	11
14	Escola Básica e Secundária D. Dinis, Santo Tirso	PUB	13,78	25
15	Externato Ribadouro	PRI	13,78	17
16	Colégio Valsassina	PRI	13,61	16
17	Salesianos do Estoril - Escola	PRI	13,56	16
18	Escola Secundária Infanta D. Maria, Coimbra	PUB	13,55	15
19	Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém	PUB	13,48	21
20	Colégio Manuel Bernardes	PRI	13,20	20
21	Escola Secundária de Barcelos	PUB	13,13	18
22	Escola Secundária Henrique Medina, Esposende	PUB	13,12	30
23	Escola Básica e Secundária de Caminha	PUB	13,08	10
24	Colégio Pedro Arrupe	PRI	13,06	12
25	Escola Secundária Cristina Torres, Figueira da Foz	PUB	12,70	18
26	Escola Secundária Filipa de Vilhena, Porto	PUB	12,67	21
27	Escola Secundária Pedro Nunes, Lisboa	PUB	12,64	18
28	Colégio de São Miguel de Fátima	PRI	12,30	26
29	Escola Básica e Secundária de Penalva do Castelo	PUB	12,23	10
30	Escola Básica e Secundária de Búzio, Vale de Cambra	PUB	12,11	12
31	Escola Sec. Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Vila Nova de Gaia	PUB	12,10	23
32	Escola Secundária Alves Martins, Viseu	PUB	12,09	73
33	Escola Básica e Secundária D. Filipa de Lencastre, Lisboa	PUB	12,08	12
34	Colégio D. Diogo de Sousa	PRI	11,94	16
35	Colégio CEBES	PRI	11,93	15



RITA CHANTRE / GLOBAL IMAGENS

No Colégio dos Salesianos, no Porto,mais de 60% do total de notas dadas aos alunos foram as duas máximas (19 e 20).

Em quase um terço dos colégios mais de metade das notas são 19 e 20

AVALIAÇÃO Em sete instituições do Porto e três de Braga, mais de 60% do total de notas dos alunos foram as duas máximas. Investigadores dizem que acesso ao Superior é comprado.

TEXTO **ALEXANDRA INÁCIO**

Em dez colégios mais de 60% do total de notas atribuídas a alunos do Secundário, em 2023, foram 19 e 20. A maioria destas escolas estão no topo do *ranking* feito com base nos resultados dos exames mas há dois (Didáxis e Salesianos do Porto) que surgem nas posições 390 e 563 da tabela. Três são de Braga e as restantes do distrito do Porto.

Entre cem colégios, há 29 em que mais de metade das notas internas foram 19 ou 20. Só em quatro a percentagem foi inferior a 10%.

A diferença é colossal quando se analisam as notas máximas atribuídas pelas escolas públicas. Só num agrupamento, entre 480, mais de 30% das classificações dadas foram as duas mais altas: a Secundária Miguel Torga (Bragança) ficou em 324.º lugar no *ranking*. Em 67 secundárias houve entre 20% a 29% de notas 19 e 20. Em 117, menos de 10%.

Acesso é "comprado"

Para os investigadores Tiago Neves, professor da Universidade do Porto, e Gil Nata, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, estes níveis de notas máximas são "acima do expectável" nas escolas públicas (5,72% das notas são 20) e "absolutamente anómalos" nos colégios (21,34% das notas são 20). "O que se verifica é que o excecional parece ser o novo normal, particularmente nas escolas privadas."

Para os dois investigadores, que em 2015 denunciaram o fenómeno, o problema persiste e é "gerador de tremendas injustiças". "Muitos alunos estão, de facto, a comprar o acesso ao Ensino Superior", afirmam, defendendo como medidas para se combater a inflação de notas, a diminuição do peso das notas internas no acesso ao Superior, o agravamento das sanções às escolas ou a criação de quotas para as classificações mais elevadas.

Há cerca de um ano, o ex-ministro da Educação, João Costa anunciou a revisão do regime sancionatório dos colégios. O DN/JN interpelou o gabinete do atual ministro, Fernando Alexandre, que remeteu para o Parlamento a competência legislativa para aprovar alterações ao regime.

A presidente do Sindicato dos Inspetores da Educação e do Ensino, Bercina Calçada, frisa que o fecho de escolas é possível. O problema é o emagrecimento da inspeção. Com 140 efetivos, este é um fenómeno que não se deteta em documentos, pelo que é crucial um "acompanhamento assíduo das escolas", alerta.

alexandra.inacio@jn.pt

"É estranho um enorme manancial de 20's. Deve ser muito bem investigado. É uma questão de justiça pois coloca os alunos em desigualdade."

António Castel-Branco
Presidente Conselho das Escolas

"A equidade e justiça no acesso ao Superior só serão garantidas se a inspeção for uma presença assídua nas escolas durante o ano e nos exames."

Bercina Calçada
Presidente SIEE

DISCIPLINAS

Opções anuais têm notas mais altas no público e no privado

Tanto nos colégios como nas escolas públicas as opções anuais são as disciplinas com as médias mais altas. Nas privadas, em 18 de 38 disciplinas, mais de metade das notas atribuídas são 19 e 20. A Literaturas de Língua Portuguesa e Oficina de Design, essa percentagem foi de 100% em 2023. Entre essas 18, só Educação Física, Inglês e Espanhol não são anuais. Já nos agrupamentos, nenhuma das 47 disciplinas regista uma percentagem de notas máximas superior a 50%. Mas houve seis (todas anuais à exceção de Mandarim) com uma percentagem entre 40 a 49%. Entre as trianuais, nas escolas públicas foram atribuídos 3,53% de notas máximas a Português e 10,2% a Matemática. Nos colégios, essa percentagem passa para 9,72% e 24,43%, respetivamente. De acordo com o relatório sobre classificações internas, da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, entre 2017 e 2023, nas públicas três disciplinas, todas anuais, tiveram como moda a nota 20 (Aplicações Informáticas, Física e Química). Nos colégios foram 11 disciplinas (todas anuais à exceção de Geometria e de Inglês).

Líder do PS acusa executivo de pôr em causa "serviços públicos". Governo ignora acusações

CONTAS Secretário-geral do PS acusa executivo de colocar em causa o "estado social, o SNS e a escola pública", mas não explica de que forma as medidas anunciadas vão afetar "os serviços públicos". Governo de Luís Montenegro deixa Pedro Nuno Santos a falar sozinho. Ventura pede a Tribunal de Contas que analise a "maquilhagem contabilística" socialista.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

"Em poucos meses", garante Pedro Nuno Santos, o Governo está "a prescindir de milhares de milhões de euros de receita. Milhares de milhões de euros, sim, porque quando a grande parte destas medidas [as anunciadas, por exemplo, por Miranda Sarmento e Pedro Reis] estiverem a ser implementadas na sua totalidade, nós só de perda de receita fiscal estaremos a falar entre dois mil a três mil milhões de euros por ano".

E a consequência é, assegura o líder socialista, o governo estar a colocar em causa o "Estado português, o Estado social, o Serviço Nacional de Saúde e a escola pública" que perdem "receitas que são fundamentais" e por tudo, diz, por "uma ânsia eleitoral".

Que contas fez o secretário-geral do PS? Pedro Nuno Santos optou não responder ao DN. Fica assim por justificar um diferencial – "entre dois mil a três mil milhões" – de mil milhões de euros e de que forma as medidas anunciadas pelo Governo vão afetar "os serviços públicos".

"Temos que ter consciência de que prescindir dessa receita orçamental, que está a ser destinada para os que menos precisam, para quem ganha mais, nós estamos a tirar receita orçamental para investir nos serviços públicos", garantiu o líder do PS.

Às acusações do líder socialista, o Governo respondeu com silêncio preferindo ignorar, "por agora", as suspeitas lançadas de que se está a desinvestir no que é "fundamental".

Para Pedro Nuno Santos, há uma justificação para que o Governo esteja a tomar "medidas com elevado custo orçamental": a situação "orçamental e financeira suficientemente confortável" deixada pelo executivo de António Costa.

"Aquilo que toda a gente reconhece, aquilo que as instituições europeias reconhecem fora, e portanto também dentro do país, é que o governo do PS deixou uma boa situação orçamental e financeira, isso é que é um dado que ninguém pode negar e do qual beneficia este Governo, porque é a boa situação orçamental e financeira que tem permitido ao Governo chegar, por exemplo, a acordo com alguns setores profissionais", afirmou.


MIGUEL PEREIRA DA SILVA/LUSA

Pedro Nuno Santos, acompanhado de Alexandra Leitão, visitou a Escola Básica e Secundária de Vila de Rei.

Nas contas do Governo, as conhecidas até agora, o IRC, a redução de 21% para 19%, poderá custar 500 milhões; a subida do apoio aos pensionistas deverá custar 300 milhões; o fim do imposto de selo nas operações de tesouraria deverá custar 10 milhões de euros; a redução no IRS deverá rondar os 460 milhões; o IRS Jovem está calculado em mil milhões; a contabilização dos anos de carreira do professores traduz-se em cerca de 300 milhões; o suplemento para as forças de segurança ronda os 150 milhões; a isenção de IMT e imposto de selo na compra de primeira casa rondará os 50 milhões; o programa de apoio ao arredamento foi reforçado para 10 milhões, a isenção de imposto que baixa de 10% para 5% terá um impacto "inferior a 100 milhões".

Este total de quase 2,9 mil milhões de acréscimo de despesa não é para o Governo, segundo garante Miranda Sarmento, um problema porque haverá "excedentes orçamentais" e, por isso, "capacidade de orçamental" e "crescimento" que acomodará os gastos.

> *"O governo do PS deixou uma boa situação orçamental e financeira (...), tem permitido ao Governo chegar, por exemplo, a acordo com alguns setores profissionais".*

> *"Em poucos meses, o Governo está a prescindir de milhares de milhões de euros de receitas (...), a tirar receita orçamental para investir nos serviços públicos".*
>
> ***Pedro Nuno Santos***
> *Secretário-geral do PS*

"Verdadeiramente relevante é nós constatarmos o óbvio, que é nós hoje termos uma situação orçamental e financeira suficientemente confortável que leva a que o Governo esteja a tomar e a anunciar medidas com elevado custo orçamental", salientou o líder do PS, considerando que "isso faz-se porque há um trabalho que deixou as contas públicas saudáveis e equilibradas".

As certezas de Pedro Nuno Santos são as dúvidas de André Ventura que vai pedir ao Tribunal de Contas para analisar os pedidos de dividendos do último governo.

Em causa, explicou, os pedidos para que empresas como a NAV ou a Águas de Portugal entregassem dividendos extraordinários.

"Dada a gravidade dos factos, nós vamos pedir ao Tribunal de Contas, e vamos expor formalmente ao Tribunal de Contas, que analise a situação destas distribuições de dividendos e possa fazer uma análise sobre a sua legalidade – e assumo tudo o que estou a dizer – e até os potenciais ilícitos criminais que aqui estejam envolvidos, afirmou.

"Há um dos factos que me parece especialmente grave", acentuou, que é caso de "o governo do PS, liderado então por António Costa, exigir uma distribuição de dividendos a uma promessa [referência à empresa Águas de Portugal] com a promessa de que este ano faria um aumento de capital exatamente no mesmo valor".

O líder do Chega considerou que "os atos parecem politicamente graves, parecem atos de gestão bastante gravosos" e afirmou ser "de duvidosa conformidade com a lei que isto tenha acontecido nestes termos".

Ventura acusa, por isso o governo de Costa de "maquilhagem contabilística e de maquilhagem de números".

E à frase do secretário-geral socialista de que "o governo do PS deixou uma boa situação orçamental e financeira", Ventura responde com uma palavra: "irresponsabilidade".

Governo exonera presidente do Camões para "imprimir nova orientação à gestão"

MUDANÇAS Sai Ana Paula Fernandes e entra Florbela Paraíba até agora embaixadora de Portugal no Senegal. MNE afastou toda a equipa nomeada por João Gomes Cravinho.

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

Ana Paula Fernandes, nomeada presidente do Camões- Instituto da Cooperação e da Língua a 17 de julho de 2023 [a sessão pública de apresentação aconteceu quatro dias depois], é a mais recente exonerada pelo Governo da AD.

A lista de exonerações - uns por "conveniência", outros por "justa causa", outros para "imprimir nova orientação", outros por "inação" e ainda uns por "vontade própria" – já passa das duas dezenas. E alguns, poucos, com direito a indemnização.

Foram afastados dirigentes do SNS, da Santa Casa, da PSP, da AIMA, da Aicep, da Segurança Social, da Águas de Portugal, da Agência para a Modernização Administrativa, entre outros organismos do Estado.

Ana Paula Fernandes foi nomeada para o cargo, "em comissão de serviço, pelo período de cinco anos, renovável por igual período", para um "momento especialmente desafiante, mas igualmente pleno de oportunidades", como garantia João Gomes Cravinho, então ministro dos Negócios Estrangeiros, "durante o qual vamos continuar a procurar reafirmar o papel do Camões, tanto internamente como no plano internacional".

A recém escolhida pelo governo socialista traçou, logo nesse dia 21 de julho do ano passado, o objetivo e a necessidade de modernizar o "modelo de gestão e operacional. Temos que consolidar, otimizar, inovar". Não durou um ano no cargo.

O Governo, ontem, dissolveu o conselho diretivo do instituto Camões e nomeou como nova presidente Florbela Paraíba, até agora embaixadora de Portugal no Senegal alegando a "necessidade de imprimir nova orientação à gestão".



Ana Paula Fernandes
Ex-presidente do Instituto Camões

"Não se trata da substituição de uma pessoa, mas de uma equipa", refere o MNE.

A Lei Quadro dos Institutos Públicos diz que o mandato dos membros do conselho diretivo tem a duração de cinco anos, mas prevê que possa ser dissolvido "mediante despacho fundamentado do membro do Governo da tutela, por motivo justificado", incluindo o invocado: "necessidade de imprimir nova orientação à gestão".

A mesma lei diz que "a cessação do mandato que se fundamente na extinção ou reorganização de instituto público ou na necessidade de imprimir nova orientação à gestão dá lugar, desde que contem, pelo menos, 12 meses seguidos de exercício de funções".

Florbela Paraíba sucede no cargo à frente do Camões a Ana Paula Fernandes nomeada para o cargo por despacho de 02 de junho de 2023 [a data que oficialmente conta], embora apareça na página oficial do instituto como "Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P. desde 17 de julho de 2023". **Com LUSA**

Rui Rio acusa Lucília Gago de "falta de humildade" e pede "lufada de ar fresco" na escolha do próximo PGR

JUSTIÇA Para o ex-líder do PSD, a postura da Procuradora-Geral de República foi chocante. Além disso, defendeu, a reforma do setor é responsabilidade "do poder político".

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Rui Rio, ex-presidente do PSD, está convicto: o próximo procurador-geral da República deve ser uma "lufada de ar fresco" e convinha, por isso, "que o perfil fosse de fora".

No final de uma reunião de alguns subscritores do Manifesto pela Reforma da Justiça com a provedora, Maria Lúcia Amaral, o ex-líder social-democrata disse não achar que "isso seja o mais determinante, mas é tanto mais quanto maior for a vontade de alterar do ponto de vista estrutural muito do seu funcionamento". E, segundo Rio, a própria provedora de Justiça mostrou preocupação com o estado do setor.

Assumindo também que os subscritores do chamado Manifesto dos 50 não se vão reunir com atual procuradora-geral da República (porque seria um "ato com alguma hipocrisia"), Rui Rio criticou ainda a postura de Lucília Gago, que acusou de "falta de humildade": "O que me chocou mais foi o facto de Lucília Gago não reconhecer que há problemas e dizer, de forma que considero altiva, 'nunca pensei em demitir-me'. Eu não acredito nisso."



Rui Rio
Ex-presidente do PSD

Esta reforma da Justiça deve, também, ser responsabilidade do poder político. "Queremos consciencializar a sociedade e as pessoas de que isto é importante e que os partidos políticos são quem tem a primeira responsabilidade de que alguma coisa se faça, não é o poder judicial. Aqui quem tem a primeira responsabilidade em alterar o que quer que seja é o poder político, que é o poder legislativo", apontou. Ainda assim, esta reforma, considerou, deve ser feita à volta de "uma larga maioria" de pessoas e não apenas de políticos.

Rui Rio deixou ainda elogios à ministra da Justiça, Rita Alarcão Júdice, pelas críticas feitas ao funcionamento do Ministério Público (MP). **Com LUSA**



Opinião
Maria Manuel Leitão Marques

Duas eleições europeias

Duas eleições muito diferentes, mas ambas muito relevantes, ocorreram recentemente aqui próximo de Bruxelas.

A primeira foi no Reino Unido. A estrondosa vitória do Partido Trabalhista e a maior derrota de sempre do Partido Conservador, não significam apenas a substituição de um partido esgotado por outro renovado. É também uma substituição das ideias conservadoras, vencedoras no Reino Unido nestes últimos 14 anos, por novas ideias social-democratas, no melhor sentido da palavra.

Quem ler o programa dos Trabalhistas e ouvir o discurso de Sir Keir Starmer, depois de ser empossado, perceberá rapidamente o que isso significa.

Começo por elogiar a forma como o programa foi apresentado. Ao contrário do que é costume nos programas eleitorais dos partidos, quem abria o website do Labour via apenas 6 medidas (os seis primeiros passos para a mudança), muito simples na sua apresentação, como, por exemplo, "cortar os tempos de espera no serviço nacional de saúde" (NHS). Quem quisesse saber apenas um pouco mais sobre o que isso significava descia um pouco e encontrava a explicação em quatro breves linhas, por exemplo, o número de consultas a mais que irão ser disponibilizadas e, a seguir, uma explicação mais detalhada para os interessados em perceber a promessa com profundidade.

O serviço público, a segurança e a reindustrialização estiveram claramente no centro da campanha, o que significa também algo diferente do que foram os tempos da 3ª via de Blair.

A segunda eleição foi a de França. Esta, sim, foi crucial para o País e o futuro da UE, com a vitória clara das forças democráticas e pró-europeias num quadro amplo que vai da esquerda à direita republicana tradicional; salvaguardadas as diferenças, a mesma frente que deu outrora a vitória Chirac sobre Le Pen.

Ao contrário do Reino Unido, o sistema maioritário colapsou nestas eleições, obrigando agora a difíceis negociações para formar um Governo, como reconheceu o Presidente Macron na sua carta aos franceses. Ressalvado o poder político próprio do Presidente da República, a França torna-se, deste modo, numa democracia europeia não maioritária, como tantas outras, onde é preciso construir maiorias pós-eleitorais e negociar a toda a hora para as manter.

Estamos para ver como ela será construída, agora que as coligações eleitorais se desfazem – tanto a Nova Frente Popular, de esquerda, como o Ensemble, ao centro – e os vários partidos que as constituíram se reposicionam, com diferentes programas em matérias essenciais.

Por mim, desejaria que o novo governo francês não fosse muito diferente do seu vizinho do Reino Unido, com uma agenda social-democrata equilibrada. Exceto é claro no seu comprometimento inequívoco com o futuro da União Europeia!



Desejaria que o novo governo francês não fosse muito diferente do seu vizinho do Reino Unido, com uma agenda social-democrata equilibrada.

Eurodeputada



Opinião
Miguel Romão

Biden e Trump, idadismo e concorrência

Na semana passada escrevia sobre o presidente Biden e a sua idade, na sequência da sua prestação televisiva no debate com Donald Trump. Ora, já no século VII, reconhecia-se uma sabedoria, entretanto ultrapassada pela conhecida mitologia, a do medievalismo como tempo imprestável, perdido, de trevas, tal como pela nossa crença simultânea e atual de que somos um sopro e somos também eternos. Santo Isidoro de Sevilha, no livro mais lido na Europa entre o século VII e o século XVI, escrevia, sobre as idades do Homem: "(...) A quarta idade é a juventude, a mais firme de todas, e termina aos 50 anos. A quinta é a da maturidade, isto é, gravidade, que é a passagem da juventude para a velhice. O homem maduro ainda não é velho, mas também já não é jovem, porque está numa idade mais avançada a que os gregos chamam *presbyter*. (...) Esta etapa começa aos 50 anos e termina aos 70. A sexta idade é a velhice, que não tem limite superior."

Quer Trump, quer Biden, já ultrapassaram a idade de maturidade, da gravidade, e entraram na velhice. Isto parece inquestionável. Tal como é impossível não ver nas reações após o debate em relação ao presidente Biden uma campanha, mesmo quando subliminar ou inconsciente, contra a idade mais avançada e as condições que esta necessariamente traz. Que são distintas, efetivamente, das condições da juventude, a tal idade que termina aos 50 anos – e que por acaso também convoca em si toda a inexperiência e todo o desapego da consciência da finitude, ambos riscos decisivos, já agora, para o exercício de cargos como o de presidente dos Estados Unidos.

Dados da IPSOS, recolhidos imediatamente após o debate televisivo entre Joe Biden e Donald Trump, apresentam resultados não inteiramente coincidentes com a opinião publicada e emitida nos dias seguintes, especialmente a opinião de alguns proeminentes democratas norte-americanos. O estudo da IPSOS indica, por exemplo, que apenas 4% dos questionados pondera não votar em Biden em virtude do seu desempenho no debate. Mas também 2%, após o visionamento do debate, pondera agora, em virtude deste, não votar em Donald Trump. Aliás, em relação ao sentido de voto assumido pelos inquiridos antes e depois do debate, nota-se até uma variação positiva de 2% em relação a Biden (de 44% para 46%) e a manutenção da mesma percentagem em relação ao voto em Trump (44%) (www.ipsos.com/en-us/538-ipsos-june-2024--presidential-debate-poll). Talvez até isto justifique também a opção pelo presidente Biden como candidato.

A discriminação coletiva sobre os mais velhos tem de ser rejeitada e ultrapassada. A grande discriminação que ainda sobrevive, subliminar ou evidente, tendo o Ocidente lidado com o género, a raça ou a orientação sexual, é a da idade, alimentada pelas novas gerações de filhos que, pela primeira vez, lidam com a concorrência dos seus pais e dos seus avós. A insuficiência das possibilidades médicas, a violência do quotidiano e do trabalho, as imensas mortandades geradas pelas guerras, até há poucas décadas, limitavam-na. Agora, para o bem e para o mal, aqui está ela, em todo o seu esplendor.

> **A discriminação coletiva sobre os mais velhos tem de ser rejeitada e ultrapassada. A grande discriminação que ainda sobrevive, subliminar ou evidente, tendo o Ocidente lidado com o género, a raça ou a orientação sexual, é a da idade.**

Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa



Opinião
António Capinha

Não atirem pedras ao Ministério Público

Sabem que houve um golpe de Estado em Portugal para a remoção de um primeiro-ministro por meios não violentos?

Oh caros leitores! Então vocês andam distraídos? Sim, houve, perpetrado pelo Ministério Público (MP) e pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Não, não meteu chaimites, nem G3. Foi um simples parágrafo no final do já célebre comunicado da PGR sobre a operação Influencer que levou à demissão de António Costa, por única e exclusiva decisão política dele próprio e que lhe deu acesso à Presidência do Conselho Europeu. Esta acusação da existência de um golpe de Estado tem a assinatura de um senhor, ex-ministro da Cultura, de seu nome Pedro Adão e Silva, nos últimos anos conhecido doutrinador do ideário socialista que, recentemente, ganhou espaço de comentário na última página do jornal *Público*. Esta acusação de Pedro Adão e Silva foi o patamar máximo do disparate que tem sido, abundantemente, produzido a propósito da actuação do MP.

Os ataques ao Ministério Público têm surgido de vários quadrantes políticos, de personalidades, algumas com responsabilidades governativas que, durante anos, nada fizeram para resolver os problemas da Justiça. E, Pedro Adão e Silva, esteve num desses governos.

A Justiça tem inúmeros problemas que há anos sucessivos governos não solucionaram.

Faltam meios. Faltam juízes e oficiais de Justiça. Falta autoridade aos juízes para imporem aos oficiais de justiça tempos de organização de processos. Falta desmaterializar os processos, plasmados em resmas de papel que se tornam de difícil e cansativa leitura para os juízes e outros operadores da Justiça. Falta encontrar uma nova gestão jurídica para os recursos apresentados em tribunal pelos advogados de defesa que, por vezes, outra finalidade não tem do que atrasar os processos judiciais. Falta dotar a máquina da Justiça de meios informáticos actualizados e de primeira linha tecnológica que agilizem a construção e a gestão dos processos judiciais.

Falta baixar o valor das custas judiciais, para que não exista uma Justiça para pobres e outra para ricos, estes últimos com possibilidade de prolongarem, *ad eternum*, os processos judiciais, por terem capacidade financeira para o fazerem. Falta, em resumo, acelerar os tempos da Justiça para que os processos não se arrastem ao longo dos anos.

Mas, sobre estes problemas, não ouvimos a voz dos que hoje lamentam a divulgação de escutas pelo MP. Claro que a divulgação de escutas não é correcto. Ninguém deve ser julgado na praça pública nas páginas de um qualquer tabloide. Mas o que tem sido feito até agora para obviar a que isso se verifique? Os governos não têm capacidade legislativa? Por que razão os deputados no Parlamento não constroem, atempadamente, legislação que nesta temática aperte as malhas da actuação do MP para que este tenha uma correcta política de comunicação com o público, em vez de uma divulgação secreta e escondida de escutas telefónicas. Porque que razão o poder político, governos e parlamento, ao longo dos anos, não têm ido além do princípio "à política o que é da política, à Justiça o que é da Justiça", essa máxima manhosa inventada por Costa para se livrar dos problemas judiciais de José Sócrates?

Agora há um enorme alarido sobre as escutas e sobre a actuação do MP. Pois bem, com os problemas de corrupção que existem em Portugal, com o tráfico de influências enquanto prática comum de alguma classe política e empresarial, demos graças aos deuses que exista um MP, independente do poder político, com capacidade de actuação, com personalidade própria. Ainda que seja um MP com defeitos e que cometa erros, como acontece com quase tudo em Portugal. Se o período em que um cidadão escutado é longo, estabeleçam novas regras para que isso não se verifique. João Galamba foi escutado durante quatro anos. Mas foi-o em diversos processos e com validações temporárias de juízes. Os partidos políticos que têm estado no poder que façam o trabalho que lhes compete, sem interferirem na independência de actuação do MP. Legislem, mantendo a autonomia do MP. Ponto final!

Claro que todo este alarido à volta do MP e da PGR não passa de um exercício de cinismo e hipocrisia política na defesa de interesses privados e ambições pessoais. Os que atacam o MP e o dizem fazer em nome da democracia, pois que em nome dessa mesma democracia façam o trabalho de reorganização da Justiça que há muito deveria estar feito. E, já agora, em nome dessa mesma democracia, parem de atirar pedras ao MP.

Jornalista


PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS

A população idosa tem crescido 2% ao ano em Portugal desde 2019.

Envelhecimento: quase 15% dos idosos não compram todos os medicamentos necessários

SAÚDE Relatório da faculdade Nova SBE, de Lisboa, analisa o impacto do envelhecimento em Portugal e alerta para a necessidade de reforço das respostas sociais para combate à pobreza entre idosos.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

Portugal tem 2,5 milhões de pessoas com 65 ou mais anos, correspondendo a praticamente 25% da população portuguesa (dados da Pordata). Desses, 14,20% não conseguem adquirir todos os medicamentos necessários ao tratamento do episódio de doença. Esta é uma das conclusões do Relatório do Envelhecimento, da Nova SBE (Nova School of Business and Economics), elaborado pelos investigadores Pedro Pita Barros e Carolina Santos, no âmbito da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação "la Caixa", o BPI e a Nova SBE.

"A maior incidência de necessidades não satisfeitas de aquisição de medicamentos pelos idosos deve-se, em larga medida, à maior privação económica deste grupo etário", explica, ao *Diário de Notícias*, Carolina Santos. A investigadora sublinha serem os gastos em saúde os mais expressivos na população idosa, cujas despesas diretas "vão sobretudo para medicamentos, colocando muitos idosos em situação de pobreza".

Segundo o relatório, Portugal é dos países da OCDE em que as despesas diretas em saúde absorvem uma maior percentagem da despesa total dos agregados. São os idosos que apresentam uma maior desproteção financeira para despesas em saúde, com mulheres, idosos que vivem sozinhos, bem como idosos de menores rendimentos e nível de escolaridade concluído a serem relativamente mais afetadas pelas despesas diretas em saúde, já que alocam uma maior percentagem do seu rendimento líquido a estas despesas. "A desproteção financeira dos idosos implica que, perante despesas diretas em saúde, se regista um agravamento da situação de pobreza, bem como um aumento da pobreza e de risco de pobreza na população idosa", pode ler-se.

Em 2023, 10,87% da população idosa pertencia ao escalão socioeconómico mais baixo. Esta percentagem era de 4,13% para a população com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos e de 7,27% em pessoas com idades entre os 50 e os 64 anos. "Por conseguinte, uma vez que nos idosos a situação de escassez financeira é mais expressiva do que nos outros dois grupos etários analisados, as dificuldades de acesso a cuidados de saúde tendem a ser superiores", pode ler-se.

Para Carolina Santos, "a principal mensagem que se pode extrair do relatório é que há uma clara necessidade de reforço de respostas sociais para combate à pobreza nos idosos". Também são precisas mais "iniciativas de vivência ativa", variando em cada grupo etário. "Vimos, por exemplo, que a população com 60 ou mais anos precisa de mais exercício físico, para outros grupos, entre os 40 e os 49, é mais premente apostar em políticas que combatam a ansiedade e depressão", adianta.

APONTAMENTOS

> Quase 25 por cento da população portuguesa tem 65 ou mais anos.

> Desde 2019, a população idosa tem crescido 2% ao ano. Portugal, a par da Itália, é o país com maior índice de envelhecimento da União Europeia.

> Existem 3 mil pessoas centenárias.

> Há 186 idosos por cada 100 jovens.

> Portugal tem mais de 2,5 milhões de pessoas com 65 ou mais anos, praticamente 25% da população.

> Mais de 1 milhão de pessoas vivem sozinhas (10% da população). Desses, cerca de 50% são idosos.

"Pandemia da solidão"

O documento, que analisa o impacto que o envelhecimento populacional tem sobre as despesas em saúde e o acesso da população idosa a estes cuidados, alerta, assim, para a necessidade de reforço das respostas sociais para combate à pobreza entre idosos, bem como para a concretização de iniciativas que promovam o envelhecimento ativo "fundamental para fazer face ao previsível aumento da população portuguesa com pelo menos 60 anos". "Vai ser preciso um esforço conjunto da saúde e da proteção social com outros atores da sociedade, com políticas que permitam que população idosa possa contribuir para o mercado de trabalho, e criar mecanismos que combatam a solidão e o seu impacto na saúde, que se equipara quase a sofrer um cancro", sublinha a investigadora.

Carolina Santos alerta para aquilo a que chama "pandemia da solidão" e diz ser necessário "reforçar o que está a ser feito, que pode não passar apenas por uma resposta simples do Serviço Nacional de Saúde, porque a solidão confunde-se muito com a ansiedade". "Diria que são precisas respostas também ao nível comunitário, e não tentar mitigar só quando repercute em outras condições", sustenta. O caminho, diz, deve ser esse até porque "o envelhecimento saudável limita a necessidade de a população recorrer a medicamentos inovadores que, com os seus preços elevados, colocam uma substancial pressão sobre os sistemas de saúde".

Contudo, refere o documento, "Portugal deve-se focar não apenas em promover o envelhecimento ativo e saudável das pessoas mais velhas, mas também implementar, entre adultos mais jovens (40-59 anos), estratégias indutoras de melhores níveis de saúde, segurança e participação na sociedade através de atividades não remuneradas".

A investigadora acredita que para garantir que a população envelhece de forma ativa e saudável não se pode "depender unicamente do desenho de políticas de saúde". "É necessário promover respostas sociais que combatam a pobreza, continuar a apostar em políticas que permitam à população idosa participar no mercado de trabalho de forma realizada, garantir que as cidades e habitações estão adaptadas à mobilidade de pessoas de mais idade e criar mecanismos que controlem o flagelo que é a solidão", conclui Carolina Santos.

Incêndios. Liga Portuguesa dos Bombeiros recusa responsabilidades sobre possíveis erros no combate

FOGOS António Nunes diz que a LPB "não foi chamada" pela Proteção Civil para se preparar o dispositivo de bombeiros e que, hoje, o combate aos incêndios está "completamente disperso".

A Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) recusou ontem qualquer responsabilidade sobre o que possa correr mal na atual época de incêndios rurais, tendo em conta que "não foi chamada" pela Proteção Civil para preparar o dispositivo de combate. "Não fomos chamados. A responsabilidade no fim não é nossa. Eu já disse ao secretário de Estado da Proteção Civil que se correr algum incidente em que nós tenhamos consciência que foi feita uma má preparação vamos cobrar e denunciar publicamente essa situação porque não fomos chamados", disse o presidente da LBP no parlamento, em resposta a alguns deputados sobre o papel da Liga na preparação do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR).

Na Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias, onde foi ouvido a pedido do Chega a propósito da época de fogos, António Nunes disse lamentar "profundamente que a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) não tenha promovido reuniões de trabalho com a LBP para preparação do dispositivo de bombeiros para 2024", recordando que são as corporações de bombeiros que "devem prestar apoio logístico e administrativo às operações de combate a incêndios florestais, incluindo a outros agentes de proteção civil que participem por sua decisão".

"Também não entendemos que a ANEPC não permita à LBP o acesso aos registos de ocorrências e ao registo de bombeiros, estabelecendo uma preocupante opacidade, que urge resolver para um melhor envolvimento dos bombeiros", disse. António Nunes considerou também que "o país tem excelentes bombeiros", mas "há gente a mais a trabalhar no combate".



António Nunes
Presidente da LPB

O presidente da LBP explicou que a deteção e vigilância entregue à GNR "funciona bem", no entanto "o combate está completamente disperso", pelo que pediu ao Governo e Assembleia da República intervenção para "emendar" esta situação. "É necessário identificar quem é o responsável pelo combate e colocá-lo a funcionar bem", precisou.

Sobre limpeza dos terrenos, António Nunes disse aos deputados que a Liga visitou alguns locais que arderam em 2017 e verificou que houve "alguns progressos, mas há um problema" que passa por saber "se o Estado português tem capacidade financeira para levar por diante uma limpeza permanente de todos os terrenos transformando-os em quintais de terrenos cultivados". "Isso não é possível e temos de ter essa consciência. Temos de apostar na prevenção, mas sabemos que os terrenos limpos há seis meses têm lá agora giestas e tem lá erva fina que vai secar e que vão ser pasto para incêndios. Esta discussão não foi tida no ponto de vista organizativo", disse.

O presidente da LBP, que já pediu a demissão do presidente da Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), afirmou que a AGIF "fez o seu papel pós 2017", mas hoje esse papel está esgotado e "já não deveria existir", sendo suficiente o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

"Se pensamos que vamos ter o mosaico paisagístico todo limpo e todos anos não temos área para arder, temos de esquecer isso. Somos um país mediterrânico, há alterações climáticas, os incêndios são mais violentos e eles vão aparecer. Temos de ter consciência que Portugal não tem dinheiro para limpar os três milhões de hectares de floresta", disse.

DN/LUSA

Agricultura sustentável leva a palma do Prémio Gulbenkian para a Humanidade

PIONEIROS Uma organização egípcia (SEKEM), um cientista indo-norte-americano (Rattan Lal) e um programa estadual indiano (APCNF) foram os vencedores da quinta edição do prémio que reconhece pessoas e entidades que se distinguem na luta das alterações climáticas. A SEKEM foi fundada pelo químico egípcio Ibrahim Abouleish, tendo por base os princípios da agricultura biodinâmica, apresentados há cem anos pelo filósofo Rudolf Steiner, e hoje é um conglomerado de associações e empresas. Rattan Lal, professor na Universidade do Ohio, advoga há décadas a agricultura regenerativa, através da qual o homem deve devolver ao solo os nutrientes retirados através de métodos não invasivos. O programa de agricultura natural do estado de Andhra Pradesh ambiciona converter seis milhões de agricultores. Angela Merkel presidiu ao júri do Prémio Gulbenkian para a Humanidade, cujo valor monetário é de um milhão de euros, a dividir pelos vencedores.



TEXTO **CÉSAR AVÓ**
FOTOGRAFIAS **REINALDO RODRIGUES**

Helmy Abouleish e Naglaa Ahmed
"A agricultura biodinâmica tem um bioma maravilhoso"

TRANSIÇÃO Após ter transformado uma área desértica em campo produtivo, a SEKEM está a ajudar milhares de egípcios a seguirem o exemplo.



Como filho do fundador de uma utopia que se tornou realidade, sente mais o peso da responsabilidade de prosseguir o caminho ou a felicidade de liderar o projeto?
Helmy Abouleish: A felicidade, posso dizer imediatamente, não sinto qualquer peso. Só me sinto inspirado e feliz por estar neste fluxo, e por isso estou muito grato ao meu pai que me inspirou muito ,mas também a muitas outras situações que me ensinam todos os dias coisas novas.

A SEKEM começou com 70 hectares em 1977. Que área tem atualmente e quantas pessoas trabalham nas várias empresas e organizações?
H.A.: A SEKEM gere atualmente alguns milhares de hectares em diferentes locais por todo o Egito e tem cerca de 2 mil colaboradores em muitos campos diferentes ao longo da cadeia de fornecimento de alimentos, têxteis, produtos farmacêuticos e também gere escolas e um centro médico na Universidade de Heliópolis para o desenvolvimento sustentável. Há toda uma série de pessoas na comunidade SEKEM, mas serve milhões de clientes, principalmente no Egito, e tem agora uma rede com milhares de agricultores que são membros da Associação Biodinâmica Egípcia e que cooperam connosco ou apenas se inspiram e são educados na SEKEM.

Até que ponto é possível reproduzir a transformação do deserto em terras agrícolas?
Naglaa Ahmed: Não estamos a trabalhar apenas no deserto ou com os agricultores do deserto. Estamos a trabalhar em todo o Egito, em diferentes áreas onde o rio Nilo chega, ao sul do Egito e nas áreas desérticas. Começámos com o aumento de escala em 2000 agricultores, agora temos 10 mil agricultores. Depois do prémio, vamos trabalhar com mais 5 mil agricultores que estão à espera de serem inscritos. Nos próximos 40 anos contamos estar a trabalhar com 250 mil de todo o Egito. Além disso, estamos a replicar o modelo em diferentes países, como a Índia e o Brasil.

A agricultura biodinâmica foi considerada por algumas pessoas uma pseudociência com conceitos esotéricos. O que é para si a agricultura biodinâmica e em que medida é a chave para um mundo mais sustentável?
N.A.: É abordar o organismo vivo no interior do solo, ter biodiversidade, trabalhar com diferentes práticas sem pesticidas nem fertilização química, sem sementes OGM, com melhores práticas de colheita, e a perspetiva social a trabalhar em conjunto para se ter um produto saudável e de qualidade para ser vendido em primeiro lugar aos consumidores locais, e só depois para exportação.
H.A.: O que realmente conta no final, no Egito ou em Portugal é se o sistema agrícola biodinâmico é mais eficiente, mais produtivo, mais rentável para o agricultor. Melhor que julgar a teoria é julgar a prática. E aí está o segredo do sucesso. A agricultura biodinâmica no Egito funciona perfeitamente para os pequenos agricultores que a aplicam, tendo um bioma maravilhoso e solos vivos com um potencial de sequestro de carbono mais elevado do que os agricultores biológicos ou convencionais têm. A agricultura biodinâmica no nosso contexto provou ser bem-sucedida e estar a funcionar. E noutros países também. O movimento biodinâmico mundial, que está a celebrar o seu 100.º aniversário, é um movimento crescente em 65 países e muitos milhares de agricultores estão a ver os benefícios da aplicação desta forma consciente de lidar com a natureza.

Rattan Lal

"Não devemos focar-nos na maximização da produção mas no nível ideal"

EQUILÍBRIO Cientista indo-americano advoga uma mistura de técnicas da agricultura regenerativa em defesa da saúde dos solos.



Concluiu que uma mistura de técnicas não invasivas repõe os nutrientes do solo. De que forma a sua investigação foi reconhecida pela indústria agroquímica?
Não acredito que não precisemos de produtos químicos. Existe uma lei no solo chamada lei do retorno. Esta diz que tudo o que se tira da terra, do solo, deve-se devolver no mesmo lugar, de uma forma ou de noutra. Aí entra a questão: qual é a melhor forma de devolver, através do orgânico ou do inorgânico? Depende da logística. Se tiver cinco toneladas de estrume ou composto, em vez de sacos de 100 quilos de fertilizante, use estrume. Se não tem estrume e precisa de usar produtos químicos, use-os como remédio, e não de forma indiscriminada. Se for uma combinação de ambos, tudo bem. A diferença entre veneno e remédio é a dose, o momento da aplicação e o método de aplicação. Se se usar fertilizante como um remédio, em vez de o difundir, está tudo bem. A minha abordagem é estritamente científica. A lei do retorno deve existir. Em África, por exemplo, onde trabalhei durante 20 anos, a lei do retorno não é seguida há várias décadas, senão séculos. O balanço negativo de nutrientes no solo à escala continental é de 40 a 50 kg /ha por ano. Isto está a causar que uma em cada quatro pessoas passa fome e duas a três em cada quatro estão subnutridas. É um problema que não podemos resolver sem reverter o desequilíbrio de nutrientes.
Como é que as suas conclusões foram recebidas pela comunidade científica?
A única diferença é que a minha abordagem é centrada na saúde do solo em vez de centrado na semente. Uma variedade milagrosa não pode fazer milagres a menos que seja cultivada num solo bom. É uma combinação de ambos. E cientificamente não há conflito entre eles. Os nutrientes removidos devem ser repostos. Não se pode trabalhar sem essa reposição. Isso remonta aos quatro princípios básicos da ecologia: na natureza tudo está ligado a todo o resto; a mãe natureza é implacável, não se meta com a natureza; não há como deitar fora: recicle, reutilize, faça o que puder; e o último e mais importante: não há almoços grátis, tudo tem um preço.
Em Portugal, os eucaliptos e os pinheiros dominam a paisagem e, mais a sul, despontou o cultivo intensivo de oliveiras e abacateiros. É receita para o desastre?
Penso que o conceito base é manter o terreno coberto. O terreno deve ter cobertura verde durante todo o tempo. Depois é também necessário produzir alimentos para 8,1 mil milhões de pessoas. Ao mesmo tempo que mantemos o solo coberto e cultivamos alimentos, não devemos focar-nos na maximização da produção, mas no nível ideal. E é aí que entra a agricultura regenerativa. Enquanto se está a produzir alguma coisa, seja frutos, seja madeira, seja criação de gado, seja colheita de cereais, a ideia de que a saúde do solo deve ser melhorada e restaurada, o que significa que se vai sacrificar alguma coisa. Não se pode obter 10 toneladas de grãos de milho e assumir que a qualidade do solo será boa. Só pode ser boa se devolvermos os resíduos da cultura, se cultivarmos culturas cobertas. Da mesma forma, arroz de terras altas, sem manutenção contínua de água, é uma boa ideia. Haverá menos emissão de gases com efeito de estufa, menos utilização de água, mas a produtividade será menor. Podemos sacrificar 10% da produção, o que significa que devemos recompensar de alguma forma os agricultores por praticarem uma melhor agricultura.

Vijay Kumar e Nagendramma Nettem

"O agricultor com as melhores práticas é um formador"

PROGRAMA A agricultura natural gerida pelo estado indiano de Andhra Pradesh é caso de sucesso que envolve mais de um milhão de agricultores.



Como explica o facto de esta iniciativa ter começado no estado de Andhra Pradesh em particular e ter tido tanto sucesso?
Vijay Kumar: O programa foi lançado em 2016, depois de um ano de seca, quando eu estava à frente do departamento de Agricultura. Um dos fatores de sucesso foi a decisão do governo de Andhra Pradesh. Mas a forma como o fizemos também é responsável pelo sucesso. Porque antes disso, há 24 anos, o governo de Andhra Pradesh, quando era ministro-chefe o atual [Chandrababu Naidu], foi pioneiro na organização das mulheres rurais para se unirem no chamado movimento dos grupos de autoajuda de mulheres. Eu estava a liderar o projeto naquela altura e ao longo de dez anos organizámos as mulheres em todas as aldeias. Depois, quando se uniram, as suas energias multiplicaram-se. Conseguiram pedir dinheiro emprestado aos bancos a taxas de juro muito baixas e quase 70% do investimento foi alocado à agricultura. Mas a agricultura não lhes dava lucros. Em 2004, iniciámos um movimento de agricultura sustentável. Portanto, as origens são de há quase 20 anos. Mas foi liderado pelos grupos de mulheres. A construção de uma rede forte de mulheres é um fator muito importante para termos sucesso. O segundo pilar do nosso sucesso é o conhecimento, a tecnologia. Ancorámo-nos na ciência por detrás da agricultura natural ou da agricultura regenerativa. Analisámos o que os nossos agricultores estavam a fazer e quais eram os princípios dos melhores profissionais em todo o mundo e reunimos um conjunto de princípios e de práticas.
A transição é complicada?
V.K.: Têm de dar as mãos para a transformação porque a transição dura cerca de três a cinco anos. E nessa altura, se os agricultores não forem ajudados, regressam à agricultura química.
Qual é a percentagem de agricultores que aplicam esses métodos no seu estado?
V.K.: Começámos com 40 mil agricultores no primeiro ano e nove anos volvidos ultrapassámos um milhão de agricultores, o que representa 17% de agricultores no meu estado. De um milhão precisamos de passar para seis. Sabe, atingimos um ponto de inflexão. Porque os anos difíceis são os três iniciais. E agora percebemos que se formarmos agricultores líderes à razão de um em cada cem agricultores, isso é suficiente. Para os próximos cinco milhões, preciso de formar 50 mil. Estes são a nossa verdadeira inovação: o agricultor com as melhores práticas é o formador. Tínhamos cerca de 800 destes agricultores líderes e multiplicámos o número para 10 mil. Nagendramma Nettem é uma dos nossos agricultores líderes.
Qual foi a sua reação quando a APCNF lhe apresentou o modelo de agricultura natural?
Nagendramma Nettem: Não fiquei convencida. Mas a minha filha mais velha estava com baixo teor de hemoglobina e a visão a piorar. Pensei: porque não tentar? Iniciei a agricultura natural numa horta em que cultivei 12 variedades. Cozinhei com estes legumes e vi uma melhoria enorme na saúde da minha filha. Depois optei por um terreno maior, arrendei 800 m2. Quando estava a fazer agricultura química não conseguia ter liquidez. Antes cultivava apenas amendoim e agora mantenho 12 variedades. De três em três dias vou ao mercado e tenho um fluxo de rendimentos constante ao longo do mês. Consegui pagar os empréstimos e melhorar a saúde dos meus filhos.

Gigantes financeiros foram ao BCE levantar questões sobre a dívida pública de Portugal

MERCADOS Duas dezenas de dirigentes de topo do setor financeiro sentaram-se à mesa com a equipa de mercados do BCE. Notam a boa forma das obrigações de Portugal e Espanha, mas alguns dizem que pode estar a haver "complacência".

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**



KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP

Grupo de contacto para os mercados obrigacionistas do BCE, liderado por Christine Lagarde foi criado em 2013, na sequência da crise financeira.

Pela primeira vez, em mais de sete anos, grandes investidores e operadores do mercado financeiro global foram ao Banco Central Europeu (BCE) levantar questões sobre a dívida pública de Portugal e Espanha, países soberanos que mencionaram de forma explícita numa reunião que decorreu em Frankfurt, no final de junho.

No encontro, estavam cinco dirigentes de topo do BCE, mais de 20 representantes de grandes bancos, seguradoras, fundos e gestoras de ativos internacionais, como Citigroup, Commerzbank, Axa, HSBC, Generali, JP Morgan, Morgan Stanley, Nomura, além de dirigentes de instituições financeiras europeias como o Mecanismo de Estabilidade (ESM) e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

Estes encontros do chamado ECB Bond Market Contact Group (Grupo de Contacto do BCE para o Mercado Obrigacionista), onde a autoridade presidida por Christine Lagarde é a anfitriã, foram inaugurados em janeiro de 2013, estavam a Europa e a Zona Euro a debater-se com a sua maior crise de sempre, que ia fazendo implodir a união monetária de tão agressiva que foi.

Na altura, o presidente Mario Draghi quis ouvir de forma mais próxima e regular os operadores dos mercados da dívida, onde foi desferido o maior golpe sobre a Zona Euro, logo em 2011 e 2012, com a capitulação financeira de países como Grécia, Portugal e Irlanda. Essas reuniões mantiveram-se até hoje. No ano passado, houve cinco encontros. Este ano, haverá quatro. Houve um em março, outro em junho e estão previstos mais dois (setembro e novembro).

De acordo com a ata (sumário) publicada pelo BCE a 1 de julho do último encontro de alto nível com os operadores obrigacionistas, que decorreu a 26 de junho, os casos de Portugal e Espanha foram mencionados por aspetos positivos, mas também por começarem a surgir dúvidas sobre a "complacência" excessiva dos mercados que tem permitido travar subidas muito acentuadas dos juros, algo que pode deixar de acontecer.

O caso português não era comentado de maneira tão explícita desde maio de 2017, quando as taxas de juro da República estavam a cair a pique, batendo sucessivos mínimos históricos. Segundo a ata, o tom agora é diferente.

Os participantes ou membros deste grupo de contacto do BCE reconhecem, ainda que de forma implícita, que os dois países têm feito progressos nos "fundamentos orçamentais", o que, por exemplo, tem permitido a bancos e fundos fazerem bons investimentos.

"Os investidores procuram tirar partido das oportunidades de valor relativo quando estas surgem e colocam especial ênfase nas perspetivas orçamentais individuais dos emitentes da Zona Euro", diz o documento.

Neste contexto, num primeiro comentário mais positivo, "foi salientado que o mercado discrimina entre diferentes emitentes [Estados] com base nos seus fundamentos orçamentais, o que foi evidenciado por movimentos de *spread* [margem das taxas de juro] em jurisdições como Portugal e Espanha".

Isto traduziu-se, por exemplo, numa redução importante do prémio de risco das obrigações portuguesas e espanholas (endividamento de longo prazo, dez anos) face às alemãs (os títulos tomados como referência por serem os mais seguros.

Esta aproximação das taxas de juro de dois países ainda muito endividados e com um historial de "delinquência" nas contas públicas (ambos resgatados na altura da crise da Zona Euro) tem sido relevante. Desde o final de 2023, o aumento das taxas portuguesas e espanholas foi na ordem de duas décimas (para 3,1% e 3,2%, respetivamente). A subida dos juros alemães foi duas vezes mais rápida: agravamento superou as quatro décimas, o que põe a Alemanha a pagar uma taxa de juro que ontem estava nos 2,5%.

Acresce que, recentemente, ambos os países foram elogiados pela Comissão Europeia na avaliação do Semestre Europeu (ciclo de 2024). Espanha e Portugal "já não registam desequilíbrios macroeconómicos, uma vez que as vulnerabilidades diminuíram globalmente", afirmou Bruxelas. "Os riscos para a sustentabilidade orçamental serão analisados ao abrigo das novas regras", mas a CE já consegue concluir que os dois países "mantêm a capacidade de reembolsar a sua dívida".

Segundo vários participantes na reunião no BCE, esta perceção de que Portugal e Espanha agora são melhores "pode levar a alterações na hierarquia prevalecente dos *spreads* entre vários emitentes da área do euro".

Foi aqui que "alguns membros adotaram uma nota mais cautelosa relativamente às perspetivas para os mercados obrigacionistas, particularmente no médio prazo [mais de um ou dois anos]".

Alguns desses agentes da alta finança global sugeriram mesmo "que o mercado pode estar algo complacente e que uma maior deterioração da disciplina orçamental, aliada a um risco político crescente, poderá conduzir a um ambiente mais desafiante para os mercados obrigacionistas".

Segundo as mais recentes previsões da Comissão Europeia, depois do excedente recorde de 2023 (1,2% do Produto Interno Bruto ou PIB), Portugal deve continuar a entregar excedentes neste ano (0,4% do PIB) e no próximo (0,5%). O ministro das Finanças diz que sim, mas é ligeiramente menos ambicioso nos saldos positivos.

A questão é que a fatura com os juros não pode falhar. Este andamento previsto pela CE para as contas portuguesas assenta numa conta com juros na ordem dos 2,2% do PIB por ano até ao final de 2025. Se algo muda, o perfil da consolidação pode guinar.

"A governabilidade é a principal incerteza", avisa o analista que segue Portugal na agência de *rating* DBRS. Javier Rouillet afirma que "mais do que as finanças públicas, o risco de curto prazo mais tangível é um eventual atraso na implementação das reformas e investimentos do Plano de Recuperação e Resiliência".

"Se o novo governo não conseguir aprovar legislação, pode aumentar a perspetiva de novas eleições ainda este ano ou no início do próximo", diz o avaliador.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

> "A governabilidade é a principal incerteza", avisa o analista que segue Portugal na agência de *rating* DBRS.

Visita a Portugal, um novo marco na preparação da herdeira Leonor

ESPANHA Filha mais velha de Felipe VI, que representa o futuro da monarquia espanhola, estará hoje em Lisboa naquela que é a sua primeira viagem oficial ao estrangeiro.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Está logo atrás do pai no índice de popularidade – ele tem 6,9 em 10 e ela 6,8 – e representa o futuro da monarquia espanhola. Leonor, a herdeira de Felipe VI, fez 18 anos em outubro e jurou a Constituição como princesa das Astúrias. Hoje faz a sua primeira viagem oficial ao estrangeiro. O destino escolhido foi Portugal, um país que a família real conhece bem. Para o chefe da diplomacia portuguesa, Paulo Rangel, a visita é uma "honra" que traduz as "relações de amizade e fraternidade" entre os dois povos "irmãos".

Leonor de Todos los Santos de Borbón y Ortiz, a primeira filha do então príncipe Felipe e de Letizia, nasceu a 31 de outubro de 2005 em Madrid. Em pleno século XXI, o seu nascimento reabriu o debate em Espanha sobre a alteração à lei da sucessão, na qual continua a ser dada primazia aos filhos varões. Mas a questão parece ter ficado esquecida após o nascimento da irmã Sofia, em 2007.

Tinha oito anos quando em junho de 2014 o avô Juan Carlos abdicou do trono, tornando-se então na herdeira e assumindo o título de princesa das Astúrias. Em outubro do ano passado, ao fazer 18 anos, jurou o cargo e a Constituição. "Comprometi-me solene, formal e publicamente com os nossos princípios democráticos e com os nossos valores constitucionais, que assumo plenamente", disse. "Peço-vos que confiem em mim, como tenho toda a minha confiança no futuro da nossa nação, no futuro de Espanha", acrescentou.

Depois de ter feito os estudos primários e secundários no mesmo colégio que o pai em Madrid, Leonor rumou a um internato no País de Gales para tirar um bacharelato internacional no Atlantic College (por onde passaram outros membros das realezas europeias). Uma oportunidade para praticar o inglês, sendo também fluente em castelhano, basco, catalão e galego. Fala ainda árabe, tendo surpreendido com algumas palavras num discurso na entrega dos prémios da Fundação Princesa de Girona (outro dos seus títulos) aos 14 anos. Não se sabe se fala português, mas segundo a imprensa espanhola terá tido um namorado brasileiro no internato em Gales.

O pai, na última viagem de Estado a Portugal, em 2016, iniciou o seu discurso na Assembleia da República na língua de Camões. Felipe VI passou férias na infância no Estoril, onde os avós, os Condes de Barcelona, viveram exilados durante a ditadura de Franco e o onde o pai passou a maior parte da adolescência. E Portugal foi um destino de várias escapadelas privadas com Letizia e as filhas.

O facto de Leonor ter escolhido Portugal para a primeira visita oficial ao estrangeiro é apontado como uma prova das boas relações entre os dois países – o pai estreou-se a solo em Cartagena das Índias, na Colômbia, na festa dos 450 anos da fundação da cidade. Tinha então 15 anos.



Felipe VI e Leonor em outubro, no dia em que ela fez 18 anos e jurou a Constituição.

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP



Juan Carlos (no carro) com os filhos numas férias no Estoril.

ARQUIVO GLOBAL IMAGENS /FERNANDO FARINHA

Leonor tem 18 anos e começa a ter maior visibilidade, depois de o pai cumprir uma década no trono com a difícil tarefa de recuperar a credibilidade da monarquia e dar-lhe mais transparência após os escândalos que envolveram Juan Carlos, que optou por deixar Espanha após abdicar.

Sem sondagens oficiais – desde 2015 que o Centro de Investigações Sociológicas não pergunta sobre a monarquia – vários meios de comunicação têm feito as suas pesquisas. A do instituto NC Report para o *La Razón*, de outubro, dizia que 70,4% dos espanhóis considera que Leonor reúne as qualidades para ser uma rainha do século XXI e 77,2% que está a preparar-se de forma correta. Se a monarquia está a perder força entre os mais jovens, Leonor pode ser o trunfo para mudar essa situação.

Futura comandante-em-chefe das Forças Armadas espanholas, Leonor está a fazer a formação militar. Já tem o grau de alferes cadete do Exército após a formação em Saragoça, tendo previsto ingressar no próximo mês na Escola da Marinha em Marín, Pontevedra, antes de passar pela escola da Força Aérea, em Múrcia.

susana.f.salvador@dn.pt

Belém e Oceanário na agenda oficial

A princesa das Astúrias estará hoje em Lisboa a convite do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, com a agenda a dividir-se entre Belém e o Oceanário. A visita começa com a deposição de flores no túmulo de Camões, nos Jerónimos, pelas 11.30. Leonor é depois recebida com honras militares no Palácio de Belém, onde tem um encontro com Marcelo, antes de um almoço em sua honra. A partir das 15.15 visita a Fundação Oceano Azul, no Oceanário. Quando a viagem foi anunciada já se tinha dito que o programa teria "um enfoque particular na proteção do ambiente e na conservação dos oceanos, temas prioritários para Portugal e Espanha".

NATO aponta atenções à China com a invasão russa da Ucrânia em mente

CIMEIRA Kaja Kallas alertou que a relação entre os aliados e os seus parceiros no Pacífico com Pequim poderá ser "muito prejudicada se a China continuar a apoiar a Rússia nesta guerra". Moscovo e Pequim criticaram Aliança.



Volodymyr Zelensky e Jens Stoltenberg falaram aos jornalistas antes da reunião do Conselho NATO-Ucrânia.

TEXTO **ANA MEIRELES**

Os líderes dos 32 países da NATO tentaram esta quinta-feira reforçar os laços com os seus parceiros asiáticos depois de terem criticado a China como um "facilitador decisivo" da invasão da Rússia, e antes de manterem conversações com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, no última dia da cimeira em Washington.

Assim, depois de terem dedicado a maior parte da cimeira ao reforço da Ucrânia, a NATO fez ontem um pequeno intervalo e desviou a sua atenção para Oriente, ao dar as boas-vindas aos líderes da Austrália, Japão, Nova Zelândia e Coreia do Sul. A cimeira de Washington é a terceira reunião deste tipo com a presença de líderes dos quatro parceiros da Ásia-Pacífico, e está relacionada, acima de tudo, com sinalizar o maior interesse da NATO na região, numa altura de crescente concorrência entre Washington e Pequim.

"Nesta sessão abordaremos os nossos desafios de segurança partilhados, como a guerra da Rússia contra a Ucrânia, o apoio da China à economia de guerra russa e o crescente alinhamento de poderes autoritários", disse o secretário-geral da Aliança, Jens Stoltenberg, no início da reunião, na qual também participaram o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, e o líder da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell. A ainda primeira-ministra da Estónia, Kaja Kallas, alertou que a cooperação ou relação entre os países aliados e os seus parceiros no Pacífico com Pequim poderá ser "muito prejudicada se a China continuar a apoiar a Rússia nesta guerra".

À margem da cimeira, o presidente dos EUA, Joe Biden, também se reuniu ontem com os líderes da Coreia do Sul, Japão, Nova Zelândia e Austrália. Segundo um comunicado da Casa Branca divulgado após a reunião, os dirigentes abordaram as suas "preocupações compartilhadas" sobre o apoio da China à indústria de defesa russa.

A declaração final da cimeira, conhecida na noite de quarta-feira, classificou a China como "facilitador decisivo da guerra da Rússia contra a Ucrânia" através do seu fornecimento de bens de dupla utilização, como *microchips*, que podem ajudar os militares de Moscovo. No mesmo documento, os chefes de Estado e de governo dos países da Aliança afirmaram ainda que a China "não pode permitir a maior guerra na Europa na história recente sem que isso tenha um impacto negativo nos seus interesses e reputação".

Em resposta, um porta-voz da missão de Pequim na União Europeia alertou que "a NATO deveria parar de alardear a chamada ameaça da China e de provocar confronto e rivalidade, e fazer mais para contribuir para a paz e a estabilidade mundiais". "Todos sabem que a China não é a criadora da crise na Ucrânia. A posição da China em relação à Ucrânia é aberta e honesta", acrescentou a mesma fonte.

O *Global Times*, jornal em inglês do grupo do *Diário do Povo*, o órgão central do Partido Comunista Chinês, foi mais longe e no seu editorial de ontem afirmou que a NATO "precisa de criar continuamente mais inimigos e crises para sustentar a sua existência", acusando a Aliança de "incitar conflitos" na região da Ásia-Pacífico.

"Não vamos especular sobre se a NATO chegará viva ao seu 76.º aniversário, mas é certo que a NATO não avançará pacificamente para o futuro", pode ler-se no texto, que refere ainda que "a expansão contínua da NATO na Europa e o seu alcance na região Ásia-Pacífico visam infiltrar a política de grupo e o pensamento de confronto na integração regional e na globalização económica".

O jornal chinês recordou ainda que Pequim "está agora a desempenhar um papel decisivo na guerra da Rússia contra a Ucrânia". E num sinal da escalada das tensões entre Pequim e a NATO, soube-se agora que a China está a realizar exercícios militares antiterroristas desde o dia 8 com a Bielorrússia na fronteira oriental da NATO, mais concretamente em Brest, uma cidade bielorrussa junto à Polónia. Segundo analistas, Pequim queria enviar à Aliança uma mensagem de alerta com o calendário dos exercícios, até porque exercícios sino-bielorrussos já ocorreram antes, mas esta é a primeira vez desde que a Rússia invadiu a Ucrânia.

Mais mísseis na Alemanha

No que diz respeito à Ucrânia, Volodymyr Zelensky recebeu na quarta-feira promessas de novas defesas aéreas e a garantia de que está para breve o início da entrega de jatos F-16 por parte dos aliados da NATO. E também ouviu os Estados Unidos anunciarem um passo importante para reforçar a dissuasão da NATO contra a Rússia na Europa, ao dizerem que iniciarão "implantações episódicas" de mísseis de longo alcance para a Alemanha em 2026. A Casa Branca referiu também que eventualmente tentaria estacioná-los permanentemente na Alemanha, e os mísseis teriam "um alcance significativamente maior" do que os atuais sistemas norte-americanos na Europa. O chanceler alemão, Olaf Scholz, mostrou ontem o seu agrado com esta decisão, afirmando que é "algo de dissuasão e que garante a paz, e é uma decisão necessária e importante no momento certo".

O Kremlin reagiu esta quinta-feira aos anúncios feitos em Washington, dizendo que estava a planear "medidas de resposta" para conter a "ameaça muito grave" da NATO, acusando a Aliança de estar "totalmente envolvida no conflito sobre a Ucrânia".

O que levou o presidente da Turquia a reiterar que qualquer possibilidade de um confronto direto en-

Rússia tentou matar executivo alemão

Os EUA frustraram uma conspiração russa no início do ano para assassinar o presidente de um grande fabricante de armas alemão que fornece armas à Ucrânia. Segundo a CNN, os EUA informaram a Alemanha sobre o plano do governo russo para matar Armin Papperger, líder da Rheinmetall, e que ele recebeu proteção dos serviços de segurança alemães. Segundo a mesma estação, este plano de assassinato faz parte de uma série de objetivos russos descobertos pela inteligência dos EUA para matar executivos da indústria de defesa europeia que apoiam o esforço de guerra da Ucrânia.


ROBERTO SCHMIDT / AFP

tre a Rússia e a NATO era "preocupante". "Quaisquer passos que possam levar a este resultado devem ser evitados conscientemente", disse Recep Tayyip Erdogan, um dos poucos membros da NATO que manteve laços com a Rússia desde a invasão.

Já esta quinta-feira, na reunião do Conselho NATO-Ucrânia, Zelensky disse que Kiev está "muito perto" do seu objetivo de se juntar à Aliança, um comentário que surgiu depois de Stoltenberg ter dito que os dois tinham concordado, numa reunião ontem mais cedo, que "mais financiamento, mais apoio militar, mais acordos de segurança e mais interoperabilidade constituem uma ponte para a adesão à NATO".

No que os dois parecem ainda não concordar é quanto à pretensão de Kiev de os aliados deixarem cair os limites ao uso das suas armas em ataques contra a Rússia, algo referido ontem mais uma vez pelo líder ucraniano. Stoltenberg observou que os aliados reduziram as restrições impostas à Ucrânia, com os países variando nas suas limitações, e que isso permitiu a Kiev atacar alvos militares legítimos em território russo. No entanto, lembrou que os aliados têm o direito de ajudar e defender o direito de autodefesa da Ucrânia "sem se tornar parte no conflito".

ana.meireles@dn.pt

Netanyahu exige que Israel controle território de Gaza na fronteira com o Egito

GUERRA Os Estados Unidos anunciaram ontem novas sanções contra extremistas israelitas acusados de incitar à violência na Cisjordânia.

TEXTO **ANA MEIRELES**

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu exigiu esta quinta-feira que Israel mantivesse o controle do importante território de Gaza ao longo da fronteira com o Egito como parte de qualquer acordo para suspender a guerra com o Hamas. Uma condição que entra em conflito com a posição do movimento islamista palestiniano, que pretende que Israel se retire da Faixa de Gaza após um cessar-fogo.

Falando após o regresso dos negociadores israelitas das negociações com mediadores no Qatar, Netanyahu afirmou que Israel precisa deste controlo para impedir a chegada de armas para o Hamas vindas do Egito, uma das quatro condições para um acordo com os grupo palestiniano, embora não tenha esclarecido se esta medida seria permanente.

Esta é a primeira vez que Israel insiste em manter o controlo do lado palestiniano da passagem de Rafah com o Egito e do chamado corredor de Filadélfia ao longo da fronteira.

Netanyahu explicou que os negociadores de Israel – liderados pelo chefe da Mossad, David Barnea – foram a Doha para defender o que ele chamou de quatro "princípios rígidos", com a condição fundamental de que Israel pudesse continuar a combater até serem cumpridos os seus objetivos de destruir o Hamas e trazer para casa todos os reféns.

Os outros objetivos, segundo o primeiro-ministro israelita, são impedir que as armas provenientes do Egito cheguem ao Hamas – "em primeiro lugar pelo controlo israelita do eixo Filadélfia e da passagem de Rafah" –, não permitir que os militantes se reagrupem no norte de Gaza e garantir que um número "máximo" de reféns seja libertado .

Embora os Estados Unidos tenham expressado um "otimismo cauteloso" sobre as conversações no Qatar, Netanyahu prometeu continuar a combater o Hamas com "força total", chamando-a de "missão sagrada" para trazer de volta os reféns capturados nos ataques de 7 de outubro.

"A ambiguidade e a hesitação não nos trouxeram conquistas até agora e não trarão conquistas no futuro", afirmou Netanyahu. "Estou comprometido com um esboço para a libertação dos nossos reféns, mas os terroristas do Hamas continuam a insistir em exigências que contradizem o esboço e ameaçam a segurança de Israel", acrescentou.

Ainda esta quinta-feira, os Estados Unidos desbloquearam a entrega de um carregamento de bombas de 226 quilos a Israel, suspensa em maio face às preocupações de Washington quanto à ofensiva em Rafah. Paralelamente, o Departamento de Estado norte-americano anunciou novas sanções contra extremistas israelitas acusados de incitar à violência contra civis na Cisjordânia. **Com AGÊNCIAS**


SAID KHATIB / AFP

Israel quer controlar a passagem entre Rafah e o Egito.

Ruto cede e demite quase todo o governo queniano

O presidente do Quénia, William Ruto, cedeu aos protestos e demitiu ontem a quase totalidade dos seus ministros, com exceção do seu vice-presidente e do ministro dos Negócios Estrangeiros. As demissões surgem duas semanas após violentas manifestações antigovernamentais, nas quais se exigia a demissão do próprio Ruto e morreram pelo menos 39 pessoas.

Depois de "ouvir o que o povo do Quénia tem dito e após uma avaliação exaustiva do desempenho do meu Governo e das suas realizações e desafios, decidi (...) demitir todos os membros com efeito imediato", anunciou o presidente numa conferência de imprensa.

Uma remodelação do Governo era esperada desde as manifestações em larga escala desencadeadas pelo anúncio do aumento de impostos em junho, que levou milhares de jovens às ruas. Apenas o chefe da diplomacia Musalia Mudavadi e o vice-presidente Rigathi Gachagua vão manter as suas pastas, revelou Ruto.

"Vou iniciar imediatamente amplas consultas entre os diferentes setores e formações políticas, com o objetivo de definir um Governo com uma ampla base de apoio que me ajudará a acelerar a implementação urgente e irreversível do programa que temos, incluindo outras medidas radicais para combater a dívida", indicou Ruto.

A 26 de junho, o presidente queniano retirou um controverso projeto de orçamento que incluía aumentos de impostos, um dia depois de jovens manifestantes terem invadido o parlamento. A polícia disparou munições reais contra a multidão, tendo 39 pessoas morrido desde o primeiro protesto, a 18 de junho.

O Governo foi apanhado de surpresa pela dimensão do protesto *Occupy Parliament*, que ganhou forças nas redes sociais e encontrou um forte eco na "geração Z". **DN/LUSA**

BREVES

Taiwan deteta incursões de 56 aviões chineses

Um total de 56 aviões militares chineses cruzaram a autoproclamada Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) de Taiwan, o maior número de incursões num único dia desde outubro de 2021, informou Taipé. No relatório diário, o Ministério da Defesa Nacional de Taiwan relatou que 17 dessas aeronaves passaram sobre a linha divisória entre os dois lados do Estreito, uma fronteira não oficial respeitada por Taipé e Pequim durante décadas. Outros 39 sobrevoaram as regiões sudoeste e sudeste da autoproclamada ADIZ. Outros dez aviões militares foram detetados em redor do território, além de sete navios. Durante estas últimas manobras, os aviões e drones militares chineses passaram a 133 km de Keelung, no norte do país, onde está localizada uma base militar, e chegaram a apenas 61 km do Cabo Eluanbi, na ponta sul.

Viúva de Navalny na lista de "terroristas"

A Rússia inscreveu ontem na lista de "terroristas e extremistas" Yulia Navalnaya, viúva de Alexei Navalny, o líder da oposição russa que morreu em fevereiro numa prisão no Ártico. Dois dias antes tinha sido emitido um mandado de captura por "participação num grupo extremista" contra Navalnaya, que vive no estrangeiro. "Que rapidez! Se são assim tão diligentes, é porque Yulia Navalnaya está a fazer tudo bem", gracejou na rede social X o antigo porta-voz de Navalny, Kira Iarmych, que também está no exílio. Navalnaya, que prometeu continuar a causa do marido a partir do estrangeiro, acusa o presidente russo, Vladimir Putin, de ser responsável pela morte de Navalny e afirma que o seu poder se baseia em "desinformação, mentiras, enganos e provocações". O Kremlin alega que Navalny morreu de causas naturais.



Opinião
Raúl M. Braga Pires

Um português e um marroquino entram num bar!

Em rigor, "um português e um marroquino sentaram-se numa esplanada tipo mezanino ao lado de uma ruína no Martim Moniz e mataram saudades"! Na quarta à noite fui ter com o Smail, de férias por Lisboa. Conhecemo-nos pela Primavera Árabe em 2012 por Rabat e nunca mais nos largámos. O Smail viveu em Lisboa de 2002 a 2004, fala um português criativo, mas irrepreensível e é do Benfica!

Este marroquino com 36 anos é um observador privilegiado dos 25 anos de reinado de Mohamed VI, que se celebrarão no próximo 30 de julho. Não se falou sobre os 25 anos ou o que fosse relacionado com o assunto, a observação é minha e decorre do "mastigar da conversa" quando já vinha no comboio para casa.

E a conversa, as atenções, o espanto de Smail foi estar de novo no centro de Lisboa e não ver portugueses! De o incomodar ao ver um restaurante de cozinha sul-coreana no Martim Moniz e perguntar, "mas o que é que vos aconteceu?" Em 2003, quando Smail vivia em Portugal (com a família e por opção profissional do pai), aconteceram os atentados de Casablanca, Fouad Ali El Himma era o ministro do Interior de Marrocos e Durão Barroso primeiro-ministro de Portugal. Foi sobre os últimos 20 anos, a partir deste contexto, que pensei no regresso a casa e me lembrei uma vez mais, do que já me tinha esquecido. Da encruzilhada marroquina (no fundo magrebina e africana também) ser a disputa/tensão e procura de equilíbrios entre a tradição e a modernidade, entre o "local consciente/valorizado" e o "moderno barato", ou ainda entre "o banho-maria e a bimby"!

Hassan II não teve opção entre querer ser amado ou temido. Foi temido, não dando também opção ao filho, em querer ser amado. O "Millenial Hassan III" terá que encontrar no século XXI um termo que conjugue ambos os conceitos, já que fisicamente obedece ao perfil do atleta, com comportamento aristocrata por educação/berço.

O Smail enquadra-se na maior vitória dos últimos 25 anos de reinado MVI, sendo que se trata do conseguimento mais discreto de todos. A consolidação de uma classe média que se tornou no pilar da democracia marroquina. Esta geração "pós-anos de chumbo" foi educada no desafio, na lógica da perenidade do longo prazo, pelo desenvolvimento económico/industrial/urbano, assente na educação dentro e fora do país. Em resumo, o país tem um rumo, um projecto, o que faz os marroquinos terem razões para acordarem cedo, fazerem a cama e irem trabalhar!

O que é que isto importa, ou o que é que tem a ver connosco? Nada, só que o Smail e a mulher saíram de casa em Rabat apanharam o TGV para Tânger, de onde vieram de avião para Lisboa. À pergunta parva, "então estão a gostar?" ouvi a verdade de 25 anos resumida num, "então não filho, foi mais rápido de Tânger para Lisboa que do Cais do Sodré para Cascais!"

Politólogo/arabista www.maghreb-machrek.pt
Escreve de acordo com a antiga ortografia

"Hassan II não teve opção entre querer ser amado ou temido. Foi temido, não dando também opção ao filho, em querer ser amado. O "Millenial Hassan III" terá que encontrar no século XXI um termo que conjugue ambos os conceitos.



Opinião
Victor Ângelo

A NATO, a narrativa humanista e uma diplomacia com dentes

Parece óbvio que o tema internacional da semana se foque na NATO. Temos a cimeira de Washington, que para além de abordar as principais ameaças à segurança dos seus membros e à paz no mundo, celebrou os 75 anos da organização, elegeu um novo secretário-geral e pretendeu discutir o futuro. É certamente um acontecimento que não pode ser ignorado.

Queria, no entanto, propor que o bombardeamento do hospital pediátrico em Kyiv, esta segunda-feira, seja visto como particularmente significativo. Trata-se de mais um crime de guerra cometido pelas forças armadas russas. A peritagem aos fragmentos do míssil Kh-101 e as imagens captadas pouco antes do ataque ao hospital não deixam dúvidas sobre a autoria. Aliás, a intenção de atacar esse alvo ficou clara, pois além do Kh-101, que destruiu o departamento de oncologia infantil, outros projéteis russos atingiram diferentes pontos do mesmo complexo hospitalar.

A missão das Nações Unidas no terreno inspecionou os destroços e o local. Concluiu que se tratou de disparos intencionais contra o edifício. Quem diz o contrário, quem fala de um erro de trajetória, quem insinua que terá sido um acidente com um míssil ucraniano NASAMS da defesa aérea do país, está uma vez mais a servir de eco às mentiras fabricadas pelo Kremlin. É gente sem vergonha que lê de manhã as falsidades que a comunicação social ao serviço de Vladimir Putin propagandeia e, à tarde e à noite, tem lugar cativo nalguns canais televisivos para poder repetir as mesmas imposturas.

A relação entre esse crime de guerra e a cimeira de Washington tem várias dimensões. Umas terão de ver com a agressão contra a Ucrânia, mas outras vão bem mais longe.

Primeira, como se deve agir perante uma liderança que vive na casa ao lado da nossa e utiliza a força bruta para nos invadir, destruir os nossos bens e matar todo o tipo de cidadãos, incluindo crianças profundamente debilitadas pela doença? Que diálogo é possível com criminosos que estão à frente de um Estado vastíssimo, rico em matérias-primas e em armamento altamente destruidor, e tem a China como aliado predileto?

Segunda dimensão: é fundamental refletir sobre o que deve significar a ética política no novo quadro internacional em que nos encontramos e reconstruir uma narrativa humanista. A NATO, embora tenha um caracter militar, é acima de tudo uma aliança defensiva, que será tanto mais forte quanto mais clara for na defesa dos valores humanistas e da letra e espírito da Carta das Nações Unidas. Reintroduzir a dimensão humana nas relações internacionais e evitar a política dos dois pesos e das duas medidas são prioridades absolutas. Em cooperação com outras alianças, devemos ver esses como os combates que importam.

A proliferação de organizações regionais ou de associações de interesses comuns entre Estados não deve ser considerada como uma desdita da fragmentação geopolítica nem como a fragilização das Nações Unidas. Quando cada região se preocupar com a resolução dos seus problemas específicos estaremos todos a ganhar. Isso é diferente do comportamento da China, que está neste momento a fazer exercícios militares conjuntos com a Bielorrússia, a cinco quilómetros da fronteira com a Polónia, às portas da NATO. Qual é a mensagem chinesa? E que reação deve a diplomacia europeia fazer chegar a Beijing?

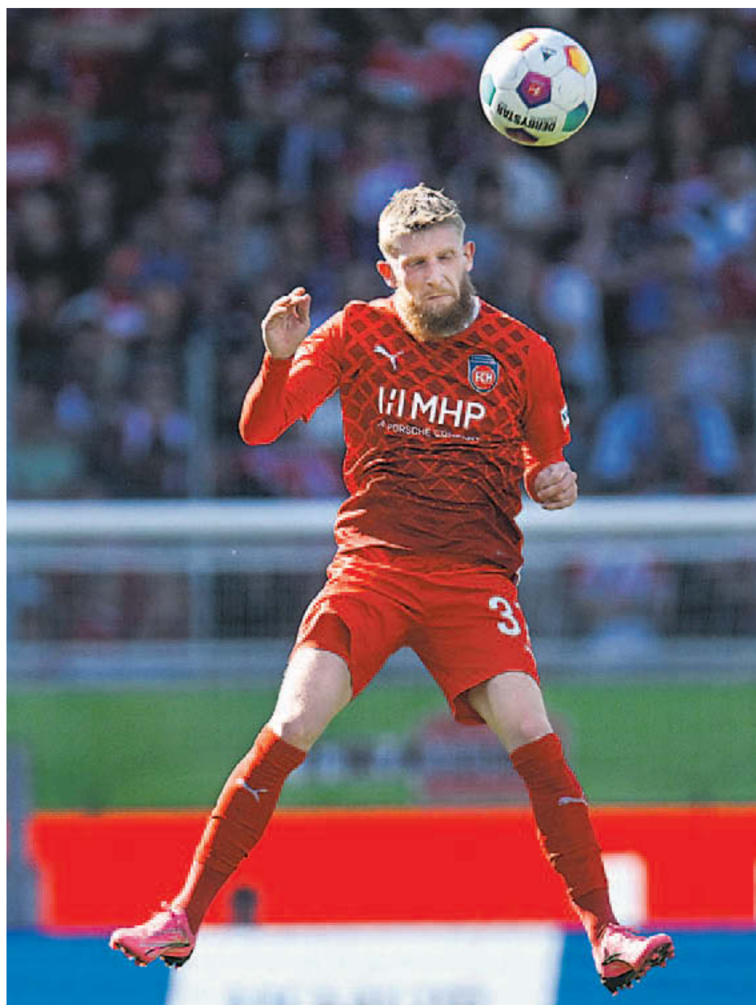
Uma terceira dimensão: é preciso denunciar quem ajuda Putin e outros ditadores a construir arsenais inaceitáveis. Tomemos o Kh-101 como exemplo. Os destroços revelam que possuía vários microprocessadores fabricados por multinacionais norte-americanas, empresas líderes no mercado mundial. Se mencionasse os seus nomes, o leitor reconheceria facilmente esses gigantes. Os dirigentes em Washington e na NATO sabem quais são. Também sabem que esses microprocessadores, que são fundamentais para dar precisão de alvo aos mísseis russos, foram vendidos a países do Golfo Pérsico, considerados alinhados com os interesses do Ocidente, mas ases da ambiguidade. Outros haviam sido adquiridos por intermediários do sudeste asiático. Em ambos os casos, foram reexportados para Rússia, apesar do embargo existente. É um erro fechar os olhos, não querer ouvir e nada dizer. A NATO e os seus membros devem ter a coragem de tratar destas violações. Para isso serve a diplomacia e a economia política. Ter-se-á falado disto nos corredores da cimeira?

Conselheiro em segurança internacional. Ex-secretário-geral-adjunto da ONU

Jan-Niklas Beste. Um lateral com golo para dar seguimento à herança de Grimaldo

BENFICA Defesa esquerdo polivalente de 25 anos marcou 20 golos nas últimas duas épocas e deve assinar por cinco épocas. Alemão é especialista em livres diretos e esteve à porta do Euro2024. Passe custa entre 8 a 10 milhões de euros.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**



Barba ganha durante a pandemia da covid-19 tornou-se imagem de marca

Jan-Niklas Beste. É este o nome do novo lateral esquerdo do Benfica. Um alemão que vive a melhor fase da carreira aos 25 anos, que tem golo (marcou 20 em duas épocas) e que poderá custar entre 8 a 10 milhões de euros ao emblema encarnado. Vem do Heidenheim, que na temporada passada terminou a Bundesliga no 8.º lugar e se apurou para a Liga Conferência. Deve assinar por cinco épocas.

Produto da formação do gigante Borussia Dortmund, onde entrou com oito anos de idade, tornou-se um jovem promissor e chegou à equipa principal com 18 anos..., mas só fez um jogo e a contar para a Taça da Alemanha. Culpa do português Raphaël Guerreiro, que lhe bloqueou a entrada na equipa e o obrigou a mudar de ares.

Em 2018-19 rumou ao Werder Bremen, que pagou 250 mil euros por ele, mas não se afirmou e andou de empréstimo em empréstimo. Em 2019-20 esteve cedido ao FC Emmen, na Eredivise holandesa – fez seis jogos antes de uma grave lesão no joelho – e depois no Jahn Regensburg na Bundesliga 2, onde fazia toda a ala esquerda, ora como defesa, ora como extremo.

Foi então que Frank Schmit o chamou para o Heidenheim, também na segunda divisão alemã, e iniciou uma admirável caminhada rumo ao topo. Com surpreendentes 12 golos e 13 assistências, Beste fez render bem os 350 mil euros que custou e liderou o modesto clube no conto de fadas que foi a primeira subida à Bundesliga, onde na época passada manteve o nível elevado e a veia goleadora (oito golos e 13 assistências) que faz lembrar Grimaldo (trocou o Benfica pelo Bayer Leverkusen). O seu primeiro golo na Bundesliga foi um livre direto em arco frente ao Hoffenheim, logo na 2.ª jornada, que foi eleito melhor golo desse mês.

Depois de mostrar domínio de bolas paradas e talento técnico no principal campeonato alemão, Jan-Niklas Beste foi convocado pela primeira vez para a seleção em março de 2024, para os particulares com a França e Holanda, mas não se chegou a estrear devido a lesão.

> Formado no Borussia Dortmund, Beste só fez um jogo pela equipa principal... por culpa do português Raphaël Guerreiro que era titularíssimo.

A barba é a sua imagem de marca. Durante a pandemia da covid-19 os campeonatos pararam e o dos Países Baixos não foi exceção. "Fiquei sentado em casa três/quatro meses e a barba foi crescendo. Os cabeleireiros estavam fechados e foi ficando", contou Beste, revelando que não entrou em apostas ou fez promessas que envolviam cortar a barba como forma de comemorar a subida histórica do Heidenheim no verão de 2023. Até porque ia casar-se nesse verão e nunca iria de cara lavada.

Beste é assim o terceiro reforço do plantel encarnado, depois de Leandro Barreiro e Pavlidis. Na Luz terá a concorrência de Álvaro Carreras, que contratado ao Manchetser United no ano passado não conseguiu ganhar o lugar. Desde a saída de Grimaldo (27 golos e 61 assistências em 303 jogos), Roger Schmidt utilizou cinco jogadores na posição de lateral esquerdo. E se Jurásek e Mihailo Ristic não foram impactantes, Bernat passou a maior parte do tempo lesionado, o que levou o técnico alemão a adaptar Fredrik Aursnes e Morato em grande parte da época.

Fyssas, Léo, Fábio Coentrão, Siqueira e Grimaldo foram alguns dos laterais esquerdos que deixaram marca no Benfica e cujo exemplo Jan-Niklas Beste espera seguir.

isaura.almeida@dn.pt

Palhinha no Bayern. "Estou muito orgulhoso"

ALEMANHA O médio português deixa Fulham por 51 milhões de euros e assinou até 2028.

"Finalmente temos João Palhinha connosco. Ele será muito valioso para o Bayern Munique". Foi assim que o clube alemão anunciou a contratação do português um ano depois da transferência abortada nas últimas horas do mercado de verão. O médio de 29 anos assinou contrato válido até 2028 e vai tentar ajudar os bávaros a recuperar o domínio do futebol germânico, depois de ter perdido o título para o Bayer Leverkusen.

"Este é um dos dias mais felizes da minha vida. Agora represento um dos melhores clubes da Europa, um sonho que se tornou realidade. Estou muito orgulhoso", disse o internacional português, "ansioso" por conhecer o ambiente da Allianz Arena: "Quero ter sucesso com o Bayern e ganhar títulos. Darei tudo por isso."

Após 79 jogos oficiais, João Palhinha deixa o Fulham, onde era treinado por Marco Silva, com o clube da Premier League a receber 51 milhões de euros, mais cinco milhões mediante objetivos. O Sporting tem ainda a receber 3,3 milhões, relativos a 10% das mais valias da transferência, depois de em 2022 ter vendido o médio por 20M€.

O diretor desportivo Christoph Freund definiu Palhinha como "um verdadeiro líder, consistente e muito maduro", enquanto Max Eberl, CEO do Bayern, lembrou que o interesse antigo na aquisição do internacional português, acreditando que irá dar "maior estabilidade" ao meio-campo da equipa.



Sporting recebe 3,3 M€ pela transferência do médio para Munique.



***My Want of You Partakes of Me*: um verdadeiro documentário filosófico.**

CURTAS VILA DO CONDE

Para redescobrir o "cinema experimental"

FESTIVAL A 32.ª edição do Curtas Vila do Conde arranca hoje com um filme-concerto de João Gonzalez. Serão dez dias de oferta diversificada, incluindo mais de duas centenas de produções provenientes de 45 países – este ano, a secção experimental justifica alguns destaques especiais.

TEXTO **JOÃO LOPES**

Como sempre, no mês de julho, Vila do Conde reafirma a sua condição de capital portuguesa das curtas-metragens: a partir de hoje (até dia 21), a 32.ª edição do Curtas Vila do Conde apresenta um programa diversificado que tem os filmes mais "pequenos" como fulcro da sua agenda, sem esquecer, como é tradição, algumas derivações pelo espaço das longas-metragens e também das matérias musicais.

Música, precisamente, será assunto fundamental na abertura, numa sessão em formato de "filme-concerto" (hoje, 20h00): na dupla condição de realizador e compositor, João Gonzalez regressa ao Curtas para apresentar os seus filmes (incluindo *Ice Merchants*, o ano passado nomeado para os Óscares) com novas bandas sonoras. Também presença regular em Vila do Conde, Rodrigo Areias irá revelar o seu novo trabalho, *A Pedra Sonha Dar Flor* (dia 14, 17h30), sobre a obra do jornalista e escritor Raul Brandão – a projeção será acompanhada pelo músico vimaranense Dada Garbeck.

Quem se estreia nos formatos longos é Diogo Costa Amarante, com *Estamos no Ar* – ver entrevista nestas páginas. Várias secções serão dedicadas a autores de obras que se definem pelas singularidades de temas e narrativas: é o caso do francês Bertrand Mandico e da atriz Elina Löwensohn, nascida na Roménia e radicada nos EUA, cuja colaboração reflete a procura de inusitados caminhos expressivos, a par do espanhol Alberto Vázquez, criador de obras de animação com componentes enraizadas no fantástico e no género de terror.

Isto sem esquecer que o festival mantém uma secção competitiva repartida pelos domínios nacional e internacional – o respetivo júri será constituído por Laura Ferrés (cineasta espanhola), Jing Haase (programadora e representante do Swedish Film Institut), Laure Saintmarc (francesa, montadora da maioria dos filmes de Bertrand Mandico), Miguel Ribeiro (programador da Casa do Comum, Lisboa) e Caroline Maleville (programadora da Quinzena dos Cineastas, em Cannes). Noutras áreas competitivas, cada uma com um júri diferente, estarão os filmes de escolas, os vídeos musicais e os projetos experimentais – ao todo, o Curtas organiza 83 sessões em que serão projetados 239 filmes provenientes de 45 países.

Cinema & filosofia

A secção experimental justifica uma atenção especial, quanto mais não seja porque nela podemos tentar descobrir propostas capazes de desafiar modelos convencionais e estereótipos narrativos. O lugar-comum festivaleiro tende a definir experimental como algo que se "afasta" daquilo que chamamos realidade, propondo registos ou mundos "alternativos" – e é um facto que a banalidade de muitas experiências digitais cultiva, de modo mais ou menos mercantil, esse lugar-comum. Ora, curiosamente (aliás, felizmente), no Curtas 2024 encontramos alguns títulos em que a lógica experimental aposta na imaginação do espectador, potenciando a sua relação com essa realidade.

Nesta perspetiva, importa sublinhar a proposta de *Man Number 4* (Reino Unido), de Miranda Pennell, filme de apenas 10 minutos que se poderá definir como uma leitura videográfica, obcecada pela paradoxal abstração do pixel. Leitura de quê? Pois bem, de algo muito concreto: uma fotografia no mínimo perturbante obtida em Gaza, em dezembro de 2023. A problematização daquilo que vemos, e das ideias que geramos através do modo como vemos, faz lembrar o génio de um legítimo antepassado: a curta (ainda mais curta: 2 minutos) *Je Vous Salue, Sarajevo* (1993), de Jean-Luc Godard, elaborada a partir de uma imagem da guerra da Bósnia.

São também os mistérios do ver e não ver que pontuam *Sarcophagus of Drunken Loves* (França/Líbano), de Joana Hadjithomas e Khalil Joreige, partindo de uma evidência quotidiana, assim resumida na sinopse oficial: "Hoje em dia, no Líbano, os cortes de eletricidade não são um acontecimento, são o novo estado das coisas" – são imagens recolhidas no interior do Museu Nacional de Beirute, com luzes de telemóveis, expondo as estátuas do passado como verdadeiros fantasmas do presente.

Digamos que se trata de reformular a questão mais primitiva do cinema: como registar o mundo à nossa volta? O mesmo se dirá, aliás, de títulos como *Becoming Landscape* (Canadá/Bélgica), de Eva Giolo, exaltando a ilha do Fogo canadiana como um lugar de realismo e transcendência, ou *Terminal Island* (EUA), de Sam Drake, encarando as paisagens californianas como entidades que desafiam a gestação da própria imagem cinematográfica.

O destaque obrigatório vai para o admirável *My Want of You Partakes of Me* (Reino Unido), uma curta quase longa (55 minutos) com assinatura de Sasha Litvintseva e Beny Wagner, gerada no âmbito da EMAP (European Media Art Plataform). Trata-se, aliás, de um filme já exibido entre nós, em maio deste ano, em Braga, na programação da Bienal INDEX de Arte e Tecnologia.

Ligada a um projeto global de discussão das interações entre os humanos e o meio ambiente (vale a pena visitar o respetivo site: emare.eu), *My Want of You Partakes of Me* é uma tapeçaria de episódios ligados por um reconhecimento óbvio, mas profundamente enigmático: somos o que somos através dos nossos corpos; mais ainda, os nossos corpos vivem em permanente transformação, integrando de tudo um pouco, dos alimentos às ideias mais abstratas. Em resumo: uma verdadeira celebração do cinema como máquina de vida, entre natureza e tecnologia, em que encontramos, ou arriscamos formular, as leis incompletas da nossa existência – como um ensaio filosófico em forma de documentário.

Sandra Faleiro atira-se de cabeça ao universo de Costa Amarante

CINEMA Amanhã às 21h45 , *Estamos no Ar*, de Diogo Costa Amarante, uma longa em sessão especial no Curtas. A protagonista, a excelente Sandra Faleiro, apresenta esta antestreia no Teatro Municipal de Vila do Conde.

ENTREVISTA **RUI PEDRO TENDINHA**

Mergulhar numa comédia de equívocos com fleuma *queer* e gestão de melodrama sobre a solidão. É a proposta de Diogo Costa Amarante em *Estamos no Ar*, o seu filme de estreia nas longas, após uma série de curtas onde se destaca *Cidade Pequena*, Urso de Ouro na Berlinale. Depois do IndieLisboa, o Curtas apresenta em antestreia um dos bons filmes portugueses da próxima fornada e onde se destacam atores como Valerie Braddell, Anabela Moreira, Carloto Cotta e, sobretudo, a protagonista, Sandra Faleiro, radiosa como mulher solitária em crise de idade. Ouvimo-la encantada a falar desta diversão sensorial. Mas domingo há outra longa a meter-se por entre as curtas, a primeira exibição em Portugal de *A Pedra Sonha dar Flor*, de Rodrigo Areias, a partir de *A Morte do Palhaço*, de Raul Brandão. Será a matiné antes da final do Euro e terá música ao vivo de Dada Garbeck.


Sandra Faleiro num filme quase perfeito nas suas imperfeições.

Quem é esta mãe solitária num Porto entre idas ao lar de terceira-idade para visitar a mãe e sonhos com o vizinho polícia?
Ela é uma mãe solteira profundamente solitária com alguma dificuldade em usufruir das coisas boas, enfim, uma mulher punida pela vida e em crise de meia-idade. Sente-se muito sozinha mas uma paixão platónica por um polícia vizinho vai operar uma grande transformação na sua vida. Chega ao médico e diz-lhe que não sente nada – é aquela coisa de as pessoas estarem adormecidas ou anestesiadas, como muitos de nós onde já não há aquela capacidade de sentir alguma coisa ou vontade de sonhar. São as pessoas que já não sabem ser audazes e viverem. O que é muito bonito e poético é a maneira como o filme aborda o isolamento das pessoas.

Foi buscar o quê da sua vida privada?
Vou sempre buscar coisas que vi , senti ou vivi. Todos nós sentimos muitas coisas e somos várias coisas.

Um filme que fala da solidão nas grandes cidades…
Sim e há uma cena lindíssima com as duas amigas na piscina rodeadas por prédios… É um filme que fala mesmo muito sobre a solidão. Uma solidão inerente ao ser humano. Mesmo acompanhados não há hipótese de fugir dela. Outra coisa muito bonita são os universos paralelos que se constroem – a mãe e o filho na mesma casa mas cada um no seu lado, o mundo da ficção e o mundo da realidade, o mundo do sonho e o mundo da crueza.

Depois há o lado da comédia de equívocos…
É verdade, há ainda esse lado clássico. *Estamos no Ar* é claramente uma comédia de equívocos mesmo com todo esse lado trágico-poético.

Este é um filme que lhe dá o chamado "papelaço" – será que o cinema de autor nacional, afinal, ainda gosta de atores?
Espero que sim mas devo dizer que gosto também do cinema com não-atores. Enfim, gosto de tudo. O importante é o cinema e os bons realizadores – eles façam o que quiserem e com condições para trabalhar. Mencionava um papel apetecível mas curiosamente o que gostei neste convite não foi do papel em si, foi de toda a proposta, sobretudo do realizador e do argumento. Não foi mesmo de todo só o meu papel. Senti essencialmente que o Diogo Costa Amarante tinha uma visão, uma poética naquele guião. Entusiasmaram-me muito estas histórias paralelas e os seus universos alternativos. Quis fazer parte deste grupo!

> *"Isto aqui é tudo pequenino, tudo é pouco. Falta sempre tudo na cultura. É um problema que atravessa as artes todas. Mas não me posso queixar."*

Sente-se bem tratada pelo cinema português?
Apesar de tudo sinto-me privilegiada, já tive alguma sorte: consegui fazer papéis muito profundos, desafiante e giros em cinema, mesmo apetecendo-me fazer muito mais. Mas compreendo que isto aqui é tudo pequenino, tudo é pouco. Falta sempre tudo na cultura. É um problema que atravessa as artes todas. Mas não me posso queixar e fui sempre muito acarinhada pelas pessoas com quem trabalhei. Diz-se também que os atores não são escutados, comigo isso não aconteceu. Tive sempre muito diálogo com os meus realizadores.

Tem feito só cinema em versão longa-metragem, gostaria de experimentar o formato da curta?
De uma forma geral gostava de fazer mais cinema, ponto final.

Prémio Helena Vaz da Silva distingue fotógrafo alemão

CULTURA Atribuído anualmente desde 2013 pelo Centro Nacional de Cultura, o Prémio Helena Vaz da Silva visa distinguir personalidades europeias com trabalho feito na divulgação do património cultural. Este ano o prémio vai para o alemão Thomas Struth.

TEXTO **MARIA JOÃO MARTINS**

O fotógrafo alemão Thomas Struth é o vencedor da edição de 2024 do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural. Este reconhecimento europeu presta homenagem à contribuição de um dos maiores fotógrafos do nosso tempo para a promoção do património cultural e dos valores europeus. O Prémio Europeu Helena Vaz da Silva foi instituído em 2013 pelo Centro Nacional de Cultura, em colaboração com a Europa Nostra e o Clube Português de Imprensa e com o apoio do Ministério da Cultura, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Turismo de Portugal.

O júri do Prémio concedeu também um reconhecimento especial à bailarina cipriota Ioanna Avraam, atualmente primeira-bailarina do Ballet da Ópera de Viena, pela sua contribuição para a promoção do património cultural intangível. A cerimónia de atribuição do prémio terá lugar em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, no próximo dia 21 de outubro.

Na sua declaração de voto, o júri do Prémio afirmou: "A obra de Thomas Struth encarna o que é essencial em termos de património: retrata pessoas, cidades, museus, ambientes, tecnologias, e é uma revelação para todos daquilo que muitos não conhecem. É um europeu aberto ao mundo, com uma admirável intuição. Se uma imagem vale mais que mil palavras, Thomas Struth "escreveu" uma obra monumental que mostra e promove a paixão pelo património, tanto europeu como universal, evitando, como o próprio faz questão de dizer, que as coisas morram".

O Júri do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva, presidido por Maria Calado, presidente do Centro Nacional de Cultura, é composto por especialistas independentes nos campos da cultura, património e comunicação de vários países europeus: Francisco Pinto Balsemão (Portugal), presidente do Conselho de Administração do Grupo Impresa, Piet Jaspaert (Bélgica), vice-presidente da Europa Nostra, João David Nunes (Portugal), vice-presidente do Clube Português de Imprensa, Guilherme d'Oliveira Martins (Portugal), administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, Irina Suboti (Sérvia), presidente da Europa Nostra Sérvia e Marianne Yterdal (Noruega), membro do Conselho da Europa Nostra.

O premiado, Thomas Struth (nascido em 1954 em Geldern, na Alemanha Ocidental) é conhecido pela sua série Museum Photographs, imagens coloridas monumentais de pessoas a admirar obras de arte em museus. As suas fotografias são caracterizadas pelas cores exuberantes e pela atenção aos detalhes e, devido ao seu grande formato, têm um efeito hipnotizante. Reconhecido pelo seu trabalho fotográfico desde a década de 1970, Struth é movido pela ideia de que a arte deve "mostrar o que os outros não veem".

Struth inicialmente estudou pintura com o pintor alemão Gerhard Richter na Staatliche Kunstakademie de Düsseldorf. As primeiras fotografias de Struth foram paisagens urbanas a preto e branco daquela cidade, feitas para auxiliar a sua pintura. Após uma exposição de trabalhos de estudantes em 1976, tornou-se claro para Struth que não estava interessado na pintura, tendo-se juntado ao curso de fotografia na Kunstakademie de Düsseldorf, então acabado de fundar por Bernd e Hilda Becher. Viajou muito, criando fotografias de ruas de cidades como Paris, Roma, Munique e Tóquio, ou Charleroi, na Bélgica, e Colónia, na Alemanha, evitando sempre locais conhecidos e atrações turísticas. Struth começou os seus retratos de família no final dos anos 1980. As identidades dos membros da família são comunicadas através dos detalhes nítidos incluídos na imagem – as fotografias revelam a identidade, a história e muitas vezes o estado psicológico através da postura e dos gestos, do vestuário e do ambiente físico dos retratados.

Os retratos de Struth levaram-no a várias partes do mundo para documentar famílias. Em 2011, foi contratado para fazer o retrato oficial da Rainha Isabel II de Inglaterra e do príncipe Filipe no sexagésimo aniversário da sua coroação.

FILMES&SÉRIES AGENDA



Eis uma boa ideia de cinema, filmada sem pontas soltas.

Astrakan 79

de Catarina Mourão nos Cinemas

Nesta enxurrada de estreias nacionais era precioso que este novo documentário de Catarina Mourão não fosse ignorado, quanto mais não seja porque do seu desejo de ficção saem alguns dos planos mais bonitos do cinema português dos últimos anos, em especial quando há um ator a recriar o passado de juventude do retratado, Martim, um jovem que em 1979 foi para a União Soviética para viver o sonho comunista e perseguir a herança revolucionária dos pais. São planos de um fulgor romântico que fazem inveja a qualquer cineasta de ficção que queira ter valores visuais. Mourão, na forma de captar esta viagem iniciática, está igualmente a explorar um fascínio com o imaginário da Rússia e no qual a neve e as paisagens frias não são lugares comuns.

O filme é sobretudo uma investigação de sonhos perdidos e dos diálogos entre os ideais dos pais e dos filhos. Está nivelado segundo uma ordem depurada, com tempo para ouvirmos as mágoas de Martim, agora um artista perto dos 60. Quando é realmente docuficção sente-se um fôlego para além da habitual disciplina do nosso cinema do real.

RUI PEDRO TENDINHA

A AMA DE CABO VERDE

Marie Amachoukeli-Barsacq
Cinemas

Memórias de infância pela lente da ternura. É isso que propõe a francesa Marie Amachoukeli-Barsacq, ao homenagear as amas através de um filme observacional que capta os laços profundos entre uma mulher migrante e a menina que esta criou desde bebé, em Paris. Chegado o momento de voltar para Cabo Verde, ela passará com a criança um último verão na ilha de Santiago, em jeito de despedida... Um olhar tão simples como comovente.

INÊS N. LOURENÇO

O SANTO DOS POBREZINHOS

Roberto Rossellini
Cinemateca

Eis um dos menos divulgados títulos clássicos de Rossellini, com data de 1950 – cinco anos depois de *Roma, Cidade Aberta*, quatro anos antes de *Viagem em Itália*. O retrato de São Francisco de Assis chega-nos através de uma linguagem de máxima depuração, celebrando um cinema em que a evidência da matéria comunica com a ânsia da espiritualidade. Para ver em mais uma sessão da Esplanada (dia 17, 21h45).

JOÃO LOPES

UM LUGAR SILENCIOSO - DIA UM

Michael Sarnoski
Cinemas

Prequela de uma das mais entusiasmantes sagas de ficção-científica dos estúdios de Hollywood. Agora vemos como foi o primeiro dia da invasão das criaturas extraterrestres que nos devoram a todos e seguimos dois improváveis sobreviventes numa Nova Iorque de conto de cinema. No meio do gelado silêncio, há um gato que se torna protagonista e uma nota trágica na alma das personagens. Imensa surpresa poética. Sim, poética... **R.P.T.**

RAMY

Ramy Youssef
Filmin e Max

Depois de *Sonhar em Negro*, a sitcom em torno das desventuras londrinas de um jamaicano, chega ao catálogo da Filmin (já existindo na Max) outra *sitcom* à volta de um jovem muçulmano, filho de imigrantes egípcios, com dificuldade em gerir os seus preceitos religiosos numa New Jersey cheia de estímulos incorretos. Escrita e protagonizada pelo ator de *Pobres Criaturas*, *Ramy* tem a inteligência, acidez e leveza das boas crónicas quotidianas. **I.N.L.**

A SOMBRA DO CAÇADOR

Charles Laughton
Praça da Batalha

O filme definitivo de todas as evocações do papão. É verdade, aí está de novo o mais assustador dos clássicos: Robert Mitchum na pele do "pai caçador" que mata viúvas e ameaça duas doces crianças para roubar uma fortuna. Em 1955 Laughton criava um gerador de pesadelos com todas as possibilidades do cinema. Mais uma glória do ciclo Oásis 2 - Uma Noite Americana do Batalha, este sábado, 21h30, ao ar livre! **R.P.T.**

A RAPARIGA DA ZONA QUENTE

Paul Schrader
Filmin

Título original: *Hardcore*. Produzido em 1979, é um dos exercícios mais extremos e fascinantes de Paul Schrader na procura de uma transcendência perdida. George C. Scott interpreta um homem de negócios, profundamente religioso, que tenta resgatar a sua filha das malhas do mundo da pornografia – sem esquecer que Season Hubley, no papel de uma prostituta, tem aqui a composição central da sua filmografia. **J.L.**

BE NATURAL – A HISTÓRIA NUNCA CONTADA DE ALICE GUY-BLACHÉ

Pamela Green
RTP Play

Filme-investigação que define todo o trajeto pioneiro de Alice Guy-Blaché (1873-1968) na História do cinema – desde que, com 22 anos, assistiu à primeira projeção privada do Cinematógrafo dos Lumière até à fundação do seu próprio estúdio nos EUA –, eis um retrato didático da mulher que passou de secretária na Gaumont a realizadora de mais de um milhar de filmes. Uma viagem detetivesca que envolve pelo espanto e fascínio da descoberta. **I.N.L.**

A SCANNER DARKLY

Richard Linklater
Max

A partir do romance homónimo de Philip K. Dick, este filme de 2006 projeta-nos num futuro próximo em que uma nova droga baralha de forma inquietante o tecido das relações humanas. Com uma componente fundamental: estamos perante uma animação "à moda antiga" (pelo sistema de rotoscópio) em que os desenhos resultam das imagens de atores previamente filmados – com Keanu Reeves, Winona Ryder e Robert Downey Jr. **J.L.**

PUBLICIDADE

emprego

SESARAM EPERAM – Serviço de Saúde da RAM EPERAM | S.R. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

OFERTA DE EMPREGO PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE 11 (ONZE) ASSISTENTES DA CARREIRA DOS TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE – RAMO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Faz-se público que se encontra aberta a seguinte oferta de emprego:

1. **Entidade Contratante**: SESARAM, EPERAM.
2. **Classificação e modalidade da oferta de emprego**:
   2.1 Quanto à origem dos candidatos: Externa, aberta a todos os candidatos, independentemente da sua origem.
   2.2 Quanto à natureza do lugar a ocupar: De base, para preenchimento de 11 lugares de Assistente da carreira dos Técnicos Superiores de Saúde – ramo de Psicologia Clínica.
   2.3 Modalidade: Para recrutamento imediato.
3. **Regime de vinculação**: A contratação será feita em regime de contrato de trabalho sem termo, nos termos do Código do Trabalho.
4. **Número de postos de trabalho a ocupar**: 11 de imediato, sem reserva de recrutamento.
5. **Cargo a exercer**: Categoria de Assistente, da carreira dos técnicos superiores de saúde – Ramo de Psicologia Clínica.
6. **Nível habilitacional exigido e área de formação académica ou profissional:** os requisitos
   Técnico Superior de Saúde: Grau de especialista da carreira dos Técnicos Superiores de Saúde – Ramo de Psicologia Clínica, ou título de especialista atribuído pela ACSS ou IA SAÚDE, IP-RAM, ou título de especialista em Psicologia clínica e da saúde atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.
7. **Obrigatoriedade da inscrição em ordens profissionais ou noutras entidades**: Inscrição como membro efetivo válido na Ordem dos Psicólogos.
8. **Prazo de candidatura**: As candidaturas deverão ser entregues no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir do dia útil imediato à publicação deste aviso.
9. **Publicitação integral**: Encontra-se disponível na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego.

11 de julho de 2024



O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira Jesus

SESARAM EPERAM – Serviço de Saúde da RAM EPERAM | S.R. REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

OFERTA DE EMPREGO PARA RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE 3 TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE – RAMO DE NUTRIÇÃO CATEGORIA DE ASSISTENTE OU NA SUA INEXISTÊNCIA 3 TÉCNICOS SUPERIORES NA ÁREA DA SAÚDE, COM LICENCIATURA NA ÁREA DA NUTRIÇÃO

Faz-se público que se encontra aberta a seguinte oferta de emprego:

1. **Entidade Contratante**: SESARAM, EPERAM.
2. **Classificação e modalidade da oferta de emprego**:
   2.1 Quanto à origem dos candidatos: Externa, aberta a todos os candidatos, independentemente da sua origem.
   2.2 Quanto à natureza do lugar a ocupar: De base, para preenchimento de 3 lugares de Técnico Superior de Saúde ramo de Nutrição – para a categoria de Assistente, ou na sua inexistência, de 3 lugares de Técnico Superior na área da Saúde com licenciatura na área da Nutrição.
   2.3 Modalidade: Para recrutamento imediato.
3. **Regime de vinculação**: A contratação será feita em regime de contrato de trabalho sem termo, nos termos do Código do Trabalho.
4. **Número de postos de trabalho a ocupar**: 3 lugares de imediato, com reserva de recrutamento a utilizar no prazo de 18 (dezoito) meses.
5. **Cargo a exercer**: Técnico Superior de Saúde – ramo de Nutrição, categoria de Assistente, ou na sua inexistência, de Técnico Superior na área da saúde com licenciatura na área da Nutrição.
6. **Nível habilitacional exigido e área de formação académica ou profissional:**
   6.1 Para Técnico Superior de Saúde: Grau de especialista da carreira dos Técnicos Superiores de Saúde – Ramo de Nutrição, com licenciatura em Ciências da Nutrição, em Dietética e em Dietética e Nutrição, ou título de especialista de Nutrição Clínica ou Nutrição Comunitária e Saúde Pública conferido pela correspondente ordem profissional.
   6.2 Na inexistência de técnico superior de saúde, para efeitos de contratação como técnico superior na área da saúde – Nutrição, exige-se a licenciatura em Ciências da Nutrição, ou em Dietética e Nutrição ou licenciatura em Dietética.
7. **Obrigatoriedade da inscrição em ordens profissionais ou noutras entidades**: Inscrição como membro efetivo válido, na Ordem dos Nutricionistas.
8. **Prazo de candidatura**: As candidaturas deverão ser entregues no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir do dia útil imediato à publicação nos jornais.
9. **Publicitação integral**: Encontra-se disponível na página eletrónica do SESARAM, EPERAM, em https://www.sesaram.pt/portal/o-sesaram/outras-informacoes-sesaram/oportunidades-emprego.

11 de julho de 2024



O Presidente do Conselho de Administração
Herberto Rúben Câmara Teixeira Jesus

avisos, tribunais e conservatórias

CARTÓRIO NOTARIAL DE ODIVELAS
de Catarina Silva

PUBLICAÇÃO

Catarina Sofia Martins da Costa Silva, Notária com Cartório sito na Rua Alfredo Roque Gameiro, 20A, em Odivelas, faz saber que no dia vinte e seis de junho de dois mil e vinte e quatro, no referido Cartório Notarial, foi celebrada escritura pública de Justificação, lavrada a folhas 101 e seguintes do Livro 532-A:

JUSTIFICANTE: Edgar Luís Simões Valles, casado, natural da freguesia de São Cristóvão e São Lourenço, concelho de Lisboa, com domicílio profissional nos Paços do Concelho – Quinta da Memória, Rua Guilherme Gomes Fernandes, em Odivelas, o qual intervém em representação da Câmara Municipal, no uso da competência que lhe é conferida pela alínea f) do n.º 2 do artigo 35.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, em representação do **Município de Odivelas**, pessoa coletiva número 504293125, com sede na morada acima indicada, é dono e legítimo possuidor do prédio urbano terreno com área de 853,15 m², parcela a ceder ao domínio privado municipal no âmbito da OP/4310, sito em Rua da Paiã, freguesia e concelho de Odivelas, confrontado a norte com domínio público/Rua Dr. Sidónio Pais, a sul e a poente com domínio privado, e a nascente com Rua da Paiã, omisso na Conservatória do Registo Predial de Odivelas, inscrito na matriz urbana da freguesia de Odivelas sob o artigo P13168, ainda sem valor patrimonial atribuído, ao qual atribui o valor de cinquenta mil euros, unicamente para efeitos deste ato.

MODO DE AQUISIÇÃO: O executivo municipal, aprovou a cedência da referida área a ceder ao domínio privado, tendo por objeto que a sua concretização seria realizada através de um destaque ao abrigo do previsto no artigo 6.º do Decreto-Lei 555/99, de 16 de dezembro (Regime Jurídico da Urbanização e Edificação), na redação dada pela Lei n.º 4-A/2003, de 19 de fevereiro, e nesse enquadramento, uma certidão emitida pela Câmara Municipal constituiria documento bastante para efeitos de registo predial da parcela a destacar. Contudo, decorridos 20 anos da sua aceitação, verificamos que o averbamento da área de 853,15 m² a favor do Município de Odivelas nunca chegou a ser formalizado, e a mesma, à data, corresponde a um prédio não descrito.

Odivelas, 27 de junho de 2024

A Notária
Catarina Sofia Martins da Costa Silva

ADMINISTRAÇÃO CONJUNTA DA AUGI SITA NA RUA DIOGO CÃO – AROEIRA

CONVOCATÓRIA

A Administradora Única da AUGI SITA NA RUA DIOGO CÃO – AROEIRA vem convocar a Assembleia de Proprietários e Comproprietários da AUGI, que engloba o prédio descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Almada sob o n.º 15.245 da freguesia da Charneca de Caparica e todos os que do mesmo foram desanexados, a ter lugar na **CASA DAS ASSOCIAÇÕES, sita na Rua Mário Casimiro 2820-181 Charneca da Caparica** (junto aos semáforos, cruzamento com EN 377), no **dia 3 de agosto de 2024, pelas 15 horas,** nos termos da Lei n.º 91/95, de 2 de setembro, redação em vigor, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações sobre as diligências já realizadas e os procedimentos seguintes a ter lugar no processo de reconversão da AUGI.
2. Discussão e aprovação da alteração da sede da AUGI.
3. Informações sobre as normas legais que regulam as comparticipações para as despesas de reconversão e estabelecimento de uma comparticipação fixa a efetuar por parcela ilegal para as despesas administrativas, técnicas, de projeto e jurista (art. 15.º n.º 1 alíneas b) e c) – (parte) da Lei das AUGI).
4. Ratificação das despesas já realizadas pela Administradora Única e por elementos da Comissão de Fiscalização e compensação pela AUGI dos valores respetivos.
5. Eleição da Comissão de Fiscalização para o ano de 2024.

Para o caso de, à hora marcada, não se encontrarem presentes ou representadas pessoas em número suficiente para deliberar validamente, a assembleia funcionará, em **segunda convocatória, 30 minutos mais tarde,** no **mesmo local e data** e com a mesma Ordem de Trabalhos. A Assembleia deliberará então validamente conquanto os presentes ou representados representem, pelo menos, um quarto do total de votos das pessoas com assento na Assembleia.

Charneca de Caparica, 12 de julho de 2024

A Administradora Única

Maria Lúcia Carneiro S. Pontes

Aviso (Extrato)

IPOPORTO

Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E., informa que foi publicado:

Aviso n.º 14264/2024 no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 133, de 11 de julho, o procedimento concursal (comum) para recrutamento de um profissional para a categoria de assistente graduado sénior Medicina Interna, área hospitalar.

Mais se informa de que o período de candidatura é de 15 dias úteis, contados a partir da data da publicação em *Diário da República*.



A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

Diario de Noticias

Sabado, 12 de Julho de 1924

PORTUGAL E A INGLATERRA

O EMBAIXADOR INGLÊS

PALAVRAS OPORTUNAS

O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO PUBLICA

FALA O SR. DR. ABRANCHES FERRÃO

O DIA DAS MISERICORDIAS

UMA VALIOSA ADESÃO

VIDA POLITICA

O GOVÊRNO

REGRESSANDO Á PATRIA

BRITO PAIS E BEIRES

Por esse mundo...

O CRIME DE PALMELA

O PRESO DE CASCAIS

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 12 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

REGRESSANDO Á PATRIA

BRITO PAIS E BEIRES

foram recebidos festivamente em Hong-Kong

A agencia Havas distribuiu ontem á imprensa o seguinte telegrama:

HONG-KONG, 10.—Chegaram aqui os aviadores portugueses Brito Pais e Sarmento de Beires, havendo recepção em sua honra, assistindo o governador e muitas pessoas de distinção. Discursou o consul português, que felicitou os aviadores pelo seu feito, entregando-lhes depois um cheque.—H.

Por sua vez o capitão sr. Sarmento de Beires dirigiu ao major sr. Cifka Duarte o postal seguinte:

RANGOON, 8-6-24.—Meu caro comandante. Embora seja hoje a primeira vez que lhe escrevo, creia que tenho pensado em si muita vez e que não esquecerei quanto lhe devemos na realização desta viagem.—Seu amigo, etc., (a) Sarmento de Beires.

O grande leilão do liceu Camões

No Gimnasio do Liceu Camões inaugura-se hoje, pelas 9 horas da noite, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, o grande leilão de objectos oferecidos para auxiliar os encargos da grande viagem de Brito Pais e Sarmento de Beires.

Deve ser uma interessante festa comemorando ainda o memoravel feito, a qual será abrilhantada por uma banda de musica.

Gymkana de patinagem

Realiza-se amanhã no «ring» do Sport Lisboa e Benfica a anunciada «Gymkana» de Patinagem a favor do «raid». Nesta festa, a que se digna assistir o sr. Presidente da Republica, tomam parte os melhores patinadores de Portugal.

Os clubes que organizaram e disputam as provas são: Sport Lisboa e Benfica, Hockey Clube de Portugal, Sporting Clube de Portugal, Lisboa Gimnasio Clube e Excelsior Sport Clube, que tem trabalhado ardorosamente para que seja apreciavel a sua cooperação na grande viagem aérea.

Amanhã publicaremos o programa definitivo.

O CRIME DE PALMELA

O PRESO DE CASCAIS

será o assassino que a policia procura?

Ontem á tarde foi notada em Cascais a presença dum individuo modestamente vestido e coberto de poeira, que pretendia vender uma medalha de ouro. O policia n.º 486, suspeitando deste estranho personagem, fez-lhe varias preguntas, que não obtiveram resposta franca e conduziu-o, em seguida, á esquadra, a fim de melhor poder provar a sua verdadeira identidade. Uma vez ali, o individuo declarou chamar-se Antonio José Baptista e ser natural de Arraiolos, donde viera em procura de emprego. Avolumou-se a suspeita de que pudesse ter sido este o autor do crime de Palmela, opinando-se que depois da proeza se tivesse dirigido a pé para Lisboa, dado o estado deploravel que o seu fato indicava.

Acresce ainda que o individuo em questão apresenta, na camisa, duas nodoas de sangue cuja origem não sabe explicar, dando-se ainda a coincidencia de, ao assassinado, Vergilio da Cruz Alpendre, ter sido roubada uma corrente de ouro com medalha, possivelmente a mesma que o Baptista tentava vender.

O Antonio José Baptista, de 21 anos de idade, natural de Lisboa, residente na rua das Gaivotas, 11, loja, deu ontem á noite entrada num dos calabouços do governo civil.

O Baptista, na manhã seguinte á do crime, apareceu em Cascais de trem, cheio de poeira, tornando-se ali suspeita a sua aparição. Ao cocheiro do trem pagou 50 escudos pelo transporte, dirigindo-se em seguida a um restaurante, onde almoçou e jantou, conservando-se ali durante todo o dia.

Depois de jantar dirigiu-se para o Estoril, tendo no dia imediato aparecido novamente em Cascais, dentro de um outro trem, por cujo aluguel pagou 70 escudos. Almoçou nesse dia noutra casa de pasto e em seguida dirigiu-se a um ourives estabelecido na localidade, a quem pretendeu vender a tal medalha de ouro, com aro do mesmo metal, pela quantia de 130 escudos. O preso encontra-se no calabouço n.º 8, devendo a participação do caso ser hoje entregue á policia de investigação criminal.

*

Foi restituido á liberdade, por se ter apurado, como aliás era de prevêr, que nada justificava a sua detenção, o nosso dedicado correspondente em Palmela, o qual fôra preso, conforme noticiámos, em virtude de umas informações que o «Diario de Noticias» publicou.

O PROBLEMA DA INSTRUÇÃO PUBLICA

As escolas primarias superiores e o erro da sua criação



"SÃO AS LEIS QUE DEVEM ADAPTAR-SE Á PSICOLOGIA DO POVO, E NÃO ESTA ÁQUELAS"

O acrescimo das propinas de exame e as bolsas de estudo

FALA O SR. DR. ABRANCHES FERRÃO

INTERESSES

OS PROGRESSOS DE AVEIRO

O desenvolvimento das industrias

O GOVÊRNO

deve encontrar na maioria o indispensavel apoio para encetar o seu trabalho de realizações

O DEBATE POLITICO CONTINUA NOS DEPUTADOS

Como dissémos, tomaram ante-ontem posse os novos membros do directorio do P. R. P., realizando-se seguidamente a reùnião de que em «Ultimas Noticias» ontem mesmo dissémos o que nos foi possivel apurar á hora adiantada a que essa reunião terminou.

Ficou pendente a apreciação da lei organica na parte que se refere á maneira de solucionar as crises, devendo essa apreciação concluir-se na terça-feira, assentando-se então na doutrina de que não são necessarios delegados parlamentares para ajudar a resolver aquelas crises. Em vista disto resolveu-se, como noticiámos, convocar a reunião que ontem efectivamente se realizou, com os objectivos que tambem indicámos, não tendo, todavia, o directorio, que nos conste, suscitado, ao contrário do que se dizia, o exacto cumprimento do artigo da lei organica que não permite aos parlamentares tomarem atitudes pessoais em questões de ordem partidaria.

Essa reunião, embora marcada para a 1 e meia da tarde, não pôde começar se não uma hora mais tarde e com fraca concorrencia, o que não quere dizer que tenha decorrido pouco animada ou que tenha sido pouco longa, pois só acabou por volta das 5 horas.

tares mais intransigentes, poucos, fizeram a declaração de que não rejeitariam as moções, limitando-se a sair de Lisboa, como alguns já ontem á tarde fizeram. Esta circunstancia não obstará, contudo, e ao contrário de boatos que têm circulado, a que o Parlamento deixe de funcionar por falta de numero, cabendo as culpas á maioria.

O ultimo a falar na reunião foi o sr. dr. Julio Gonçalves, que justificou a intransigencia daqueles a quem acima aludimos com factos da vida intima partidaria do P. R. P., com os quais o jornalista nada tem e que pouco poderiam interessar ao caracter meramente noticioso deste boletim.

A moção do sr. dr. João Camoesas não chegou a ser discutida.

Postas as coisas nestes termos o governo contará com apreciavel maioria para a rejeição das moções de desconfiança, pois o xadrez da Camara autoriza a supôr que o sr. Rodrigues Gaspar terá do seu lado pelo menos vinte deputados além do numero dos oposicionistas.

E' provavel que o debate só termine na terça-feira, contando o govêrno com maioria para as votações

O que se passou na reunião do Directorio e do grupo parlamentar do P. R. P., ontem de tarde efectuada no edificio do Congresso

E o que se passou lá dentro, na sala grande em que os deputados do P. R. P. têm ultimamente reunido? Procuremos informar, com inteira e escrupulosa verdade os nossos leitores, lembrando-lhes, antes de mais, que a reunião tinha como primeiro objectivo a eleição de nova Junta Parlamentar.

Mas o sr. Vitorino Guimarães, fazendo uso da palavra, disse não considerar oportuna essa eleição, durante o debate politico que está decorrendo, devendo antes efectuar-se logo que esse debate termine. Ficará no seu posto até final por ser esse o seu dever e por lhe parecer isso conveniente; não irá, todavia, mais além, não havendo insistencia que prevaleça, sob pena de ter de abandonar até os trabalhos parlamentares. Concordaram todos os presentes com esta doutrina.

Não era apenas este, porém, o assunto dado para discussão; e sobre a forma de resolução da crise e sôbre a atitude a tomar em face do governo, já as opiniões não foram unanimes, tendo-se distinguido entre os oradores os srs. Plinio da Silva e Amadeu de Vasconcelos, que tenazmente defenderam a sua orientação já conhecida.

Falou tambem o sr. Antonio Maria da Silva, falou mesmo largamente, expondo a sua opinião, explicando a sua atitude, justificando a sua linha de conduta. Acentuou que tambem não concorda com a solução dada á crise, mas que, por dever, a acata e a considera, dando-lhe, por isso, como ao partido cabe fazer, o seu apoio parlamentar.

Os srs. Herculano Galhardo e Pereira Osorio mais uma vez defenderam a orientação seguida na solução da crise, apelando para o republicanismo e fé patriotica do partido. Em face destas considerações, e tendo sido já resolvido adiar a eleição da nova Junta Parlamentar para o fim do debate politico na Camara, ficou assente que o grupo rejeitaria todas as moções de desconfiança embora, como ha dias previamos, não venha a ser apresentada qualquer moção de confiança, por parte da maioria.

Não haverá quem desrespeite esta resolução: simplesmente alguns parlamen-

Ainda as nossas informações, que podem falhar num ou noutro pormenor mas que reputamos seguras na essencia, nos dizem que a reunião de ontem teve um outro fim: o de tentar demover determinados parlamentares em cujo numero se contam os srs. Plinio Silva, Carlos Pereira, Amadeu de Vasconcelos, Sá Pereira e outros apoiados pelos restantes amigos do sr. dr. José Domingues dos Santos, da série de conferencias publicas que já anunciaram, a fim de não criarem embaraços de qualquer especie ao governo. Apesar de continuar anunciada para amanhã em Oeiras a conferencia do sr. dr. José Domingues dos Santos, e de não se ter chegado, talvez, a um resultado definitivo, a ideia das conferencias parece perder em entusiasmo, ainda que na reunião de ontem o sr. Plinio Silva a tenha justificado como necessaria á preparação da proxima luta eleitoral.

De mais grâves consequencias, porém, se nos afigura a realização do congresso extraordinario do P. R. P., em que se insiste, mas... isso não é connosco.

O que interessa, por agora, é a marcha do debate politico que ontem continuou, perdendo em interesse para o publico e para a Camara, pelo visto, se bem que durante ele tenha havido, como nota digna de registo, a discussão travada entre o sr. Vicente Ferreira e Alvaro de Castro, que terminou as suas considerações. O sr. Cunha Leal, que durante o discurso do presidente do ultimo governo esteve sempre tomando apontamentos, e que ficára inscrito para explicações, não assistiu á sessão por ter tido de partir para Abrantes. E se, como é de esperar, o «leader» nacionalista não se dispensar de fazer ainda uso da palavra, dado o numero de oradores que estão inscritos, o debate não virá a findar se não na terça-feira, dia em que falará o sr. Rodrigues Gaspar e em que se dissiparão as ultimas nuvens negras que o rodeiam, sobretudo se sua ex.ª considerar, como supômos que acontecerá, como suficiente indicação parlamentar e constitucional da maioria, a rejeição das moções de desconfiança.

O grupo da Acção Republicana reuniu-se tambem para troca de impressões, tendo registado a adesão do sr. Lima Duque, deputado por Coimbra, onde, por entendimentos com o sr. José do Napoles, pode exercer grande influencia politica em proveito da sua no-

lotaria popular
EXTRAÇÃO: 028/2024 **2.º PRÉMIO: 82530**
1.º PRÉMIO: 36531 **3.º PRÉMIO: 86868**

EURODREAMS
SORTEIO: 056/2024
CHAVE: 5-19-20-24-28-30 + 4

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

Shelley Duvall, estrela de *The Shining*, morreu aos 75 anos

A atriz norte-americana Shelley Duvall, que foi estrela de filmes como *The Shining* (na foto), *Annie Hall* e *Popeye*, morreu ontem, aos 75 anos. Foi vítima de sequelas da doença de diabetes, e morreu durante o sono na sua casa em Blanco, no estado norte-americano do Texas, disse o seu companheiro desde 1989, Dan Gilroy. "A minha querida, doce e maravilhosa companheira de vida e amiga deixou-nos. Sofreu muito, ultimamente, mas agora está livre de dor. Voa longe, linda Shelley", disse Dan Gilroy, citado pelo *The Hollywood Reporter*.



ONU: população de Portugal estabilizará a partir deste ano

RELATÓRIO O país encontra-se ainda entre aqueles "com elevada esperança de vida à nascença", a par de Itália e de Espanha, Guadalupe e Martinica.

Portugal é um dos 10 países em que o declínio populacional poderá ser limitado ou mesmo estabilizar em tamanho nas próximas décadas, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado ontem.

O documento do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, intitulado *Perspetivas da população mundial para 2024*, refere que entre os países que deverão permanecer próximos do tamanho da sua população atual até 2054 estão Portugal, Espanha, a Alemanha, a Geórgia, Rússia e Uruguai.

No capítulo destinado às populações, os dados apontam para que "para estes países e áreas, a estabilização populacional pode criar oportunidades adicionais para erradicar a pobreza, expandir o acesso aos cuidados de saúde e à educação, promover a igualdade de género, melhorar os sistemas de proteção social, avançar para padrões de produção e consumo mais sustentáveis e adotar medidas para proteger o ambiente. e mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas".

"Isto, no entanto, exigirá que sejam adotadas políticas adequadas com base nas circunstâncias e prioridades específicas de cada país", alerta a ONU.

O documento destaca que o progresso na redução da mortalidade, a única componente demográfica que se prevê contribuir positivamente para a mudança populacional neste grupo, resultou no aumento da esperança de vida à nascença. A nível de grupo, a esperança de vida aumentou de 70,9 anos em 1995 para 78,8 anos em 2024.

Em 2024, Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), Japão e República da Coreia do Sul tinham os níveis mais elevados de esperança de vida à nascença (pelo menos 84 anos), no grupo e no mundo. Portugal encontra-se entre os "outros países com elevada esperança de vida à nascença", a par de Itália e de Espanha, na Europa, e Guadalupe e Martinica, no Caribe.

Em contrapartida, a esperança de vida à nascença é a mais baixa na Jamaica e em São Vicente e Granadinas, na América Latina, e nas Caraíbas, e na República da Moldávia, na Europa, com níveis inferiores a 72 anos.

DN/LUSA

Pavilhão Julião Sarmento abre a 4 de novembro

TEXTO **FILIPE GIL**

O pavilhão Julião Sarmento, em Belém, será inaugurado a 4 de novembro, anunciou ontem o presidente da câmara de Lisboa. Carlos Moedas informou ainda sobre a futura abertura de um museu com a coleção de arte da câmara que tem sido adquirida nos últimos anos.

Nos Paços de Conselho, num encontro com os jornalistas, Carlos Moedas fez um balanço dos futuros projetos e atividades culturais da cidade, dois meses após ter assumido a pasta da Cultura na autarquia. O presidente da autarquia adiantou que o Pavilhão Julião Sarmento será inaugurado a 4 de novembro – terá a direção artística da curadora Isabel Carlos –, e vai dar a conhecer uma coleção de "grande qualidade, com obras de artistas nacionais e internacionais". O antigo armazém de alimentos na Avenida da Índia, em Belém, vai receber o espólio do artista que nasceu precisamente a 4 de novembro, do ano de 1948 (e que morreu em 2021). A coleção irá incluir obras dos portugueses Joaquim Rodrigo, Álvaro Lapa, Eduardo Batarda, Jorge Molder, Rui Chafes, João Vieira, Rui Sanches, Pedro Cabrita Reis, Fernando Calhau, entre outros. E também de artistas internacionais, entre os quais Andy Warhol, Marcel Duchamp, Robert Frank, James Turrell, Jeff Wall, Wolf Vostell, Cindy Sherman.

Carlos Moedas avançou também que a a coleção municipal de arte contemporânea, que tem vindo a ser expandida com aquisições recentes, como tem acontecido na ARCOlisboa, irá ter um espaço próprio a partir do próximo ano, onde coleção ficará em exposição. "A ideia é ter um museu para estar permanentemente expostas num polo museológico. Já há uma equipa que está a definir e a escolher o melhor sítio que poderá ser junto das galerias municipais", disse o autarca.

E após obras de reabilitação, o Teatro Variedades, no Parque Mayer, vai reabrir a 5 de outubro, avançou também o presidente da autarquia.

"A reabertura do Teatro Variedades vai juntar companhias independentes que não têm *casa* e que não têm nada a ver umas com as outras. Vamos lá ter os Artistas Unidos, o teatro de revista, etc.", disse o presidente da câmara de Lisboa. De acordo com o responsável, a programação do Teatro Variedades vai ser feita em articulação com os espaços culturais da zona, nomeadamente o Capitólio e o Cinema São Jorge, "fomentando um núcleo muito ativo para o universo do teatro, cinema, música e espetáculos". **Com LUSA**



Conselho de Administração - Marco Belo Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Manuel Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro e Mafalda Campos Forte **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt



